



Volume 34

Atividades de Interação e Comunicação Social

Sumário

14.1	<u>Introdução</u>	03
14.2	<u>Aspectos Metodológicos</u>	04
	14.2.1 <u>Objetivos do trabalho</u>	04
	14.2.2 <u>Eixos metodológicos de atuação</u>	04
	14.2.3 <u>Divulgação, sistematização de informação e supervisão</u>	08
14.3	<u>Atividades Desenvolvidas</u>	09
	14.3.1. <u>EIXO 1</u> - População da ADA	09
	14.3.2. <u>EIXO 2</u> - População da AID	31
	14.3.3. <u>EIXO 3</u> - População da AII (instituições e movimentos sociais)	35
	14.3.4. <u>EIXO 4</u> - Difusão e irradiação das atividades de comunicação (instituições e movimentos sociais)	52
14.4	<u>Limites e avanços no processo de comunicação e interação social</u>	63
14.5	<u>Aspectos conclusivos</u>	64

Lista de Anexos

14.3-1	Informações complementares Agentes de Comunicação 2007 Planilha de sistematização dos questionamentos, agrupados por temas; Listas de presença das reuniões; Registro fotográfico dos encontros; Mapa da região visitada.
14.3-2	Informações complementares Agentes de Comunicação 2008 – Rural Planilha de sistematização dos questionamentos, agrupados por temas; Listas de presença das reuniões; Registro fotográfico dos encontros; Mapa da região visitada.
14.3-3	Informações complementares Agentes de Comunicação 2008 – Urbana Planilha de sistematização dos questionamentos, agrupados por temas; Listas de presença das reuniões; Registro fotográfico dos encontros; Mapa da região visitada.
14.3-4	Informações complementares Oficinas “O que não pode faltar nos estudos do AHE Belo Monte” Resultados da discussão; Listas de presença das reuniões; Registro fotográfico dos encontros.
14.3-5	Informações complementares Oficinas “Impactos e Programas” Resultados da discussão; Listas de presença das reuniões; Registro fotográfico dos encontros.
14.3-6	I Folder AHE Belo Monte
14.3-7	I Cartilha “Conversando sobre o AHE Belo Monte”
14.3-8	II Cartilha “Conversando sobre o AHE Belo Monte”
14.3-9	Informações complementares Visitação às Escolas Planilha de sistematização dos questionamentos, agrupados por temas; Listas



- de presença das reuniões; Registro fotográfico dos encontros.
- 14.3-10 Informações complementares evento Reinício dos Estudos**
Planilha de sistematização dos questionamentos, agrupados por temas; Listas de presença das reuniões; Registro fotográfico dos encontros.
- 14.3-11 Informações complementares I Fórum Técnico Altamira**
Planilha de sistematização dos questionamentos, agrupados por temas; Listas de presença das reuniões; Registro fotográfico dos encontros.
- 14.3-12 Informações complementares II Fórum Técnico Altamira**
Planilha de sistematização dos questionamentos, agrupados por temas; Listas de presença das reuniões; Registro fotográfico dos encontros.
- 14.3-13 Informações complementares III Fórum Técnico Vitória do Xingu**
Planilha de sistematização dos questionamentos, agrupados por temas; Listas de presença das reuniões; Registro fotográfico dos encontros.
- 14.3-14 Informações complementares III Fórum Técnico Altamira**
Planilha de sistematização dos questionamentos, agrupados por temas; Listas de presença das reuniões; Registro fotográfico dos encontros.
- 14.3-15 Informações complementares I Conversando sobre AHE Belo Monte Vitór. Xingu**
Planilha de sistematização dos questionamentos, agrupados por temas; Listas de presença das reuniões; Registro fotográfico dos encontros.
- 14.3-16 Informações complementares I Conversando sobre o AHE Belo Monte Altamira**
Planilha de sistematização dos questionamentos, agrupados por temas; Listas de presença das reuniões; Registro fotográfico dos encontros.
- 14.3-17 Informações complementares reunião APRIBAI**
Planilha de sistematização dos questionamentos, agrupados por temas; Listas de presença das reuniões; Registro fotográfico dos encontros.
- 14.3-18 Informações complementares I Fórum Técnico Belém**
Planilha de sistematização dos questionamentos, agrupados por temas; Listas de presença das reuniões; Registro fotográfico dos encontros.
- 14.3-19 Informações complementares II Fórum Técnico Belém**
Planilha de sistematização dos questionamentos, agrupados por temas; Listas de presença das reuniões; Registro fotográfico dos encontros.
- 14.3-20 Informações complementares III Fórum Técnico Belém**
Planilha de sistematização dos questionamentos, agrupados por temas; Listas de presença das reuniões; Registro fotográfico dos encontros.
- 14.3-21 Informações complementares evento Revisão Estudos de Inventário**
Planilha de sistematização dos questionamentos, agrupados por temas; Registro fotográfico dos encontros.



14.1 Introdução

O presente documento tem como propósito descrever as atividades de comunicação e interação social implementadas durante a realização dos estudos socioambientais, retomados a partir de abril de 2007, e que contribuíram para a elaboração do Estudo de Impacto Ambiental do AHE Belo Monte (EIA-Rima). Essas atividades têm como data de término a conclusão da chamada etapa de licenciamento prévio do empreendimento e a continuidade das mesmas dependerá das futuras definições do processo de licenciamento.

A construção e concepção das ações aqui descritas levaram em conta o histórico das propostas de implantação de aproveitamentos hidrelétricos no rio Xingu, marcado por inúmeras polêmicas sobre as conseqüências sociais e ambientais que a criação de uma ou um complexo de usinas de geração de energia na Bacia do rio Xingu poderiam trazer para o rio e a região.

Essas polêmicas, certamente, ainda estão presentes no debate atual. Contudo, era necessário, na retomada dos estudos, criar condições para apresentar as alterações e diferenças da proposta atual em relação às anteriores, garantir um espaço de diálogo que permitisse o debate dos inúmeros questionamentos trazidos pela sociedade e um maior acesso às informações técnicas sobre o AHE Belo Monte.

Nesse sentido, procurou-se afirmar uma relação de inclusão dos diversos segmentos sociais no processo, em especial as comunidades atingidas, por meio da difusão de informações em linguagem acessível à população e de um ambiente de interação com o corpo técnico dos estudos que contribuísse para o levantamento de demandas e propostas. Essas diretrizes orientaram a formulação dos materiais de comunicação, bem como o trabalho dos agentes de comunicação¹ no sentido de que suas atividades buscassem materializar tais compromissos, em particular com a população da área diretamente afetada.

Em números gerais, no período de abril de 2007 a dezembro de 2008, foram realizados 12 eventos, entre fóruns técnicos e reuniões públicas, reunindo cerca de 1900 pessoas. A atividade dos agentes de comunicação para o período de outubro de 2007 a dezembro de 2008 contabilizou um total de 7.687 visitas de mobilização, que propiciaram a organização de 114 reuniões, com a participação de cerca de 4.850 pessoas.

No decorrer desse conjunto de ações, foram registrados cerca de 5.950 questionamentos / manifestações dos vários públicos abordados, muitos dos quais receberam resposta na medida em que os estudos de viabilidade disponibilizavam informações. Nesse universo de questões, 58% concentraram-se no tema dos impactos do empreendimento na região seguindo-se, com 19%, preocupações com aspectos técnicos do projeto.

Adicionalmente, ainda foram realizadas 24 oficinas de discussão de impactos e programas, entre novembro de 2008 e março de 2009, mobilizando cerca de 2000 pessoas. Somam-se a isso reuniões específicas com entidades como Federação das Indústrias do Pará (Fiepa) e Consórcio Belo Monte, além da participação nas oficinas sobre o AHE Belo Monte, realizadas durante o Fórum Social Mundial.

¹ Agente de comunicação: refere-se à equipe de trabalho de campo vinculada às ações de comunicação e interação social, constituída por jovens contratados localmente com a função de interagir com as comunidades, no sentido de transmitir as informações referentes ao empreendimento, assim como receber as diversas manifestações da população.



Para melhor elucidar as atividades desenvolvidas e seus resultados este relatório, integrante do EIA-Rima, estrutura-se nos itens: aspectos metodológicos, atividades desenvolvidas e resultados alcançados, conclusões.

14.2 Aspectos Metodológicos

Neste item são abordados os principais eixos de desenvolvimento das ações de comunicação e interação social, destacando-se seus objetivos, áreas de atuação, públicos-alvo e os principais resultados.

14.2.1 Objetivos do Trabalho

As ações de comunicação e interação social foram concebidas visando atingir os seguintes objetivos:

- Assegurar a transparência das informações à cerca dos estudos de viabilidade do AHE Belo Monte;
- Garantir a inclusão e a participação dos atores sociais, em particular aos pertencentes à chamada Área Diretamente Afetada (ADA);
- Construir e manter o relacionamento com as comunidades abrangidas pelo empreendimento;
- Identificar a percepção dos diferentes segmentos sociais sobre o AHE Belo Monte e as principais demandas de informação;
- Informar sobre o andamento dos estudos de viabilidade do empreendimento;
- Dar retorno às demandas básicas de informação sobre o empreendimento e o processo de licenciamento ambiental;

14.2.2 Eixos Metodológicos de Atuação

A estratégia de implementação de tais ações possui quatro eixos de atuação como forma de organização e alcance das atividades desenvolvidas. A descrição de três eixos está vinculada à identificação geográfica intrínseca ao próprio EIA, ou seja: ADA (Área Diretamente Afetada), AID (Área de Influência Direta) e AII (Área de Influência Indireta). O quarto eixo refere-se às ações realizadas em Belém, abrangendo população e grupos nos âmbitos regional, nacional e mesmo internacional, que possuem interesse na discussão do AHE Belo Monte - incluindo meio acadêmico, organizações não governamentais, sindicatos etc.

14.2.2.1 Eixo 1 - População da Área Diretamente Afetada (ADA)

Refere-se às ações de comunicação e interação social implementadas junto à população residente na Área Diretamente Afetada, a qual corresponde às áreas a serem ocupadas fisicamente pelo empreendimento, incluindo as seguintes áreas:

Estruturas de engenharia: referentes às áreas a serem ocupadas pelas estruturas de engenharia, tais como barragens, vertedouros, etc, bem como suas áreas de segurança.

Infra-estrutura para construção: inclui todas as obras de infra-estrutura, acesso, linhas de transmissão, etc.

Bota-fora de escavações para os canais: são áreas onde poderão ser construídos os bota-fora, localizados às margens dos canais de derivação e nas terras localizadas entre esses canais.



sistemático processo de esclarecimento da população sobre o andamento e resultado do conjunto dos estudos socioambientais do AHE Belo Monte.

Esse processo teve início com a visitação das comunidades das áreas rurais e urbanas, realizada por meio de abordagens individuais, de pequenas reuniões com os núcleos familiares e um reforço de comunicação junto às lideranças da região. Nesses contatos, convidava-se a população para reuniões de esclarecimento e discussão, levado a efeito nos meses subseqüentes.

Nessas reuniões tinha-se o propósito de materializar um contato permanente entre as equipes técnicas e a comunidade. Nelas, seguia-se o seguinte roteiro: apresentação dos agentes de comunicação e do público presente, acentuando-se a importância de um processo de troca constante de informação; apresentação do andamento dos estudos e suas etapas; e abertura do diálogo para esclarecimentos ao público.

Foi proposto para as comunidades locais um calendário para próximas reuniões. Esta proposta teve como objetivo constituir um espaço de interlocução permanente entre os agentes de comunicação, corpo técnico da pesquisa e os moradores. O calendário das reuniões sempre foi um compromisso pactuado e revisado ao término de cada reunião, observando a dinâmica própria de cada comunidade, a forma e a disponibilidade desta em interagir no processo. As reuniões em geral, obedeceram a uma periodicidade trimestral - tempo médio de retorno à comunidade visitada.

- *Oficinas*

Foram realizados dois conjuntos de Oficinas de Participação Social. A primeira teve como tema “O que não se pode deixar de estudar para conhecer a região do AHE Belo Monte”. Buscou-se com a sua realização ampliar e consolidar uma rede de participação social que auxiliasse na produção de conhecimentos, ampliasse os contatos com a população urbana e rural, estimulasse a reflexão sobre benefícios e perdas esperadas com o empreendimento.

O segundo conjunto de Oficinas teve início no final de novembro de 2008, tendo sido realizado até 24 de março de 2009. O objetivo dessas oficinas foi discutir com a população da ADA os principais resultados dos estudos do EIA, os impactos e os programas propostos, em especial o Plano de Atendimento à População Atingida.

14.2.2.2 Eixo 2 - População da Área de Influência Direta (AID)

Refere-se às ações de comunicação e interação social implementadas junto à população residente nas terras que não serão ocupadas diretamente pelas estruturas e obras do AHE Belo Monte, mas que sofrerão efeitos diretos, positivos ou negativos do empreendimento, se implantado. No caso dos estudos socioeconômicos, foi definido como AID a área onde se darão os impactos diretos da construção do empreendimento. Levou-se em conta as sedes municipais e alguns povoados, os núcleos rurais de referência para população (onde existe comércio, posto de saúde, escolas, etc) e os eixos rodoviários de articulação regional: Transamazônica (BR-230), Transassurini e PA-415 (que liga Altamira a Vitória do Xingu) e o rio Xingu - conforme trecho do rio delimitado na figura 14.2-2, abaixo.

A atividade de comunicação e interação social desenvolvida nesta área focou a visitação da rede escolar municipal e particular. Foram desenvolvidas, ainda, atividades de apresentação e

discussão com a população a respeito dos objetivos das pesquisas e dos estudos socioambientais do AHE Belo Monte, da AID - em particular, com moradores da Ressaca, Agrovila Sol Nascente, Belo Monte e Agrovila Leonardo da Vinci .



FIGURA 14.2 -2 Delimitação da Área de Influência Direta - AID

14.2.2.3 Eixo 3 - População da Área de Influência Indireta (AII) (instituições e movimentos sociais)

Refere-se às ações de comunicação e interação social voltadas para a população residente no conjunto da área de influência indireta, que corresponde aos 11 municípios que, na época de início dos estudos, integravam a Região de Planejamento Xingu: Altamira, Anapu, Brasil Novo, Senador José Porfírio, Vitória do Xingu, Gurupá, Medicilândia, Pacajá, Placas, Porto de Moz, Uruará.

As ações de comunicação na AII foram desenvolvidas por meio de eventos, tais como “Fóruns Técnicos” e “Conversando sobre AHE Belo Monte”.

Área de Influência Indireta - AII



FIGURA 14.2 -3 Delimitação da Área de influência Indireta - AII

14.2.2.4 Eixo 4 – Difusão e irradiação das atividades de comunicação

Neste eixo buscou-se desenvolver atividades de comunicação que abrangessem um público mais diversificado. Como sede para difusão e irradiação das informações sobre os estudos de viabilidade do AHE Belo Monte foi escolhida a cidade de Belém. Esta escolha justificou-se pelo fato de Belém ser a capital do Estado do Pará e nela estarem sediados ou ser local acessível para lideranças dos movimentos sociais, dos meios acadêmicos, das instituições públicas e privadas nacionais ou estrangeiras, de forma direta ou indireta interessados na temática do AHE Belo Monte.

As ações de comunicação propostas para o Eixo 4 foram desenvolvidas por meio de eventos, tais como: “Fóruns Técnicos” e “Apresentação da Revisão dos Estudos de Inventário Hidrelétrico do rio Xingu”.

No contexto deste Eixo de atuação também foram realizadas reuniões com instituições como a Federação das Indústrias do Pará (Fiepa), assim como a participação em eventos de âmbito nacional e internacional como as Oficinas sobre o AHE Belo Monte que aconteceram no Fórum Social Mundial, em Belém - promovidas pela Federação Nacional dos Urbanitários.

14.2.3 Divulgação, Sistematização de Informação e Supervisão

Quanto à divulgação das atividades realizadas, a mesma aconteceu por meio da mobilização dos agentes de comunicação na ADA e AID e, para os eventos, por meio de peças de comunicação. Entre estas: cartaz, faixa de rua, volante, chamadas em rádio e TV, carro de som, carta convite e convite eletrônico.



Todas as questões apresentadas pelos participantes nos diversos eventos promovidos foram sistematizadas de acordo com a sua natureza nas seguintes categorias:

O Empreendimento em Geral: questões referentes à perspectiva de realização da obra.

Aspectos Técnicos do Projeto: questões referentes ao projeto de engenharia da obra.

Licenciamento Ambiental: questões referentes ao processo, constituição das etapas, prazos e procedimentos, além da confiabilidade dos estudos.

Impactos do Empreendimento na Região: questões referentes aos vários tipos de impactos do empreendimento.

Relacionamento com a Sociedade: questões referentes a diálogo, transparência, adequação da linguagem no contato com o público, etc, ao longo de todo o processo de estudos, licenciamento e implantação.

14.3 Atividades Desenvolvidas

O detalhamento das atividades desenvolvidas obedece aos eixos anteriormente indicados e é apresentado, a seguir.

14.3.1 Eixo 1 - População da Área Diretamente Afetada (ADA)

Na ADA ocorreram as atividades de contato mais intenso com a população, necessário, até mesmo, pela maior interferência com o cotidiano das comunidades que os estudos socioeconômicos, bióticos e do meio físico podiam acarretar. Portanto, é um território em que há a preocupação de difundir informações sobre o empreendimento e de esclarecer sobre os estudos e levantamentos a serem realizados.

14.3.1.1 Mobilização para pesquisa socioeconômica e Agenda de Diálogo

Nessa atividade buscou-se efetuar a mobilização das comunidades rurais e urbanas de modo a apresentar e discutir com moradores os objetivos das pesquisas e dos estudos ambientais do AHE Belo Monte.

Na área rural foram identificadas as comunidades ribeirinhas e localidades de referência, preferencialmente aquelas que possuíssem escolas ou algum espaço para as reuniões. Paralelamente a essa escolha, foram feitos contatos telefônicos e pessoais com as principais lideranças locais, no sentido de informá-las sobre o processo de agendamento das reuniões ou, até, buscar apoio para a realização das mesmas. Salienta-se que as reuniões extrapolaram a área da ADA, incorporando localidades da AID, como a Ressaca, a Agrovila Sol Nascente, Belo Monte e Agrovila Leonardo da Vinci.

A divulgação e mobilização para as reuniões, denominadas “Agenda de Diálogo” foi realizada pelos pesquisadores da equipe da pesquisa censitária que se deslocaram ao longo do Rio Xingu, por barco, ou percorreram de automóvel a área da ADA, passando pelas comunidades, fazendo contato com os moradores, agendando e convocando para a atividade proposta. Foram realizadas 89 visitas, sendo que a divulgação/mobilização era realizada sempre de dois a três dias antes de cada reunião, nas áreas previamente programadas.

Em Altamira foi adotada uma estratégia semelhante. A partir de contatos com lideranças das associações de bairro, foram agendadas reuniões em locais de fácil acesso para a população da ADA urbana, além de serem realizadas visitas de divulgação nos bairros por equipes de



pesquisadores que percorreram as proximidades dos igarapés Ambé e Altamira, distribuindo folders informativos sobre o empreendimento e dando conhecimento à população da pesquisa a ser realizada.

Foram 05 reuniões na área rural e 08 na urbana. Os resultados práticos da mobilização foram verificados no decorrer das pesquisas, realizadas sem incidentes e com boa aceitação da população.

14.3.1.2 Mobilização e reuniões com população da área pesquisada: implementação de um processo sistemático de esclarecimentos

A partir da mobilização inicial, descrita no item anterior, foram constituídas equipes de agentes de comunicação e interação social para dar continuidade às ações de comunicação.

Os agentes de comunicação e interação social concentraram sua atividade inicial na mobilização e realização de reuniões na área rural de Altamira e Vitória do Xingu, no período de 31 de outubro a 21 de dezembro de 2007. O objetivo foi ampliar as informações para ribeirinhos e residentes nos travessões sobre o reinício dos estudos em campo e a continuidade dos mesmos. Nesse período foram realizadas 572 visitas de mobilização e 19 reuniões, com a participação de um total de 634 pessoas.

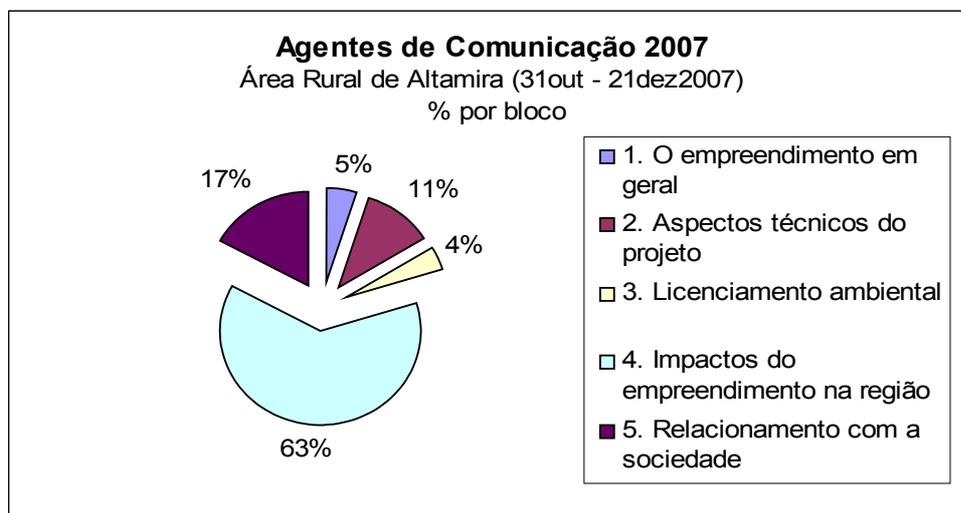
As localidades visitadas foram: Ilha de Itapiranga, Poção, Sossego, Paratizinho, Ilha da Barriguda, Assurini, Arapuja, Cana Verde, Mangueira, Paratizão, Cotovelo, Barro Duro, Ilha do Canteiro, Santa Luzia, Arroz Cru, Ilha da Fazenda, Ressaca, Paquinha, vicinais de Vitória do Xingu (Travessões).

TABELA 14.3 -1
Sistematização dos Questionamentos - Área Rural de Altamira - 2007

Área Rural de Altamira (31out - 21dez2007)				
Categorias para Sistematização de Questões – Quantificação				
Bloco	categorias	quantidade	%	% por bl. questões
1. O empreendimento em geral	1.1. Materialização do empreendimento	3	3	5
	1.2. Justificativa do empreendimento	1	1	
	1.3. Cronograma do empreendimento	1	1	
2. Aspectos técnicos do projeto	2.1. Cota do Reservatório	10	9	11
	2.2. Trecho de vazão controlada	2	2	
	2.3. Outros	0	0	
3. Licenciamento ambiental	3.1. EIA-Rima e outros estudos	4	4	4
	3.2. Cronograma do Licenciamento	0	0	
4. Impactos do empreendimento na região	4.1. Ecossistemas terrestres	1	1	63
	4.2. Ecossistemas aquáticos	2	2	
	4.3. Aspectos socioeconômicos e culturais	61	60	

5. Relacionamento com a sociedade	5.1. Demanda por informações	4	4	17
	5.2. Benefícios à sociedade	10	10	
	5.3. Manifestações	3	3	
total		102	100	100

Fonte: Elabore, 2009



Fonte: Elabore, 2009

GRÁFICO 14.3 -1 Sistematização dos Questionamentos - Área Rural de Altamira - 2007

Os principais questionamentos do bloco “Impactos do empreendimento na região” (63%) concentraram-se nos aspectos socioeconômicos e culturais, com destaque para as questões referentes à “alteração nas condições de vida da população”, “remanejamento compulsório da população” e “alteração da oferta de emprego e trabalho”. Entre os questionamentos que tiveram mais ênfase estão: Como ficará a situação da educação e da saúde na região?; O que vai acontecer em relação à segurança?; As praias vão desaparecer?; E o lazer na região, como vai ficar?; Como ficará a situação dos pescadores?; As pessoas da região terão acesso aos empregos?; Haverá capacitação?; Haverá indenização e como será feita?; Quem terá acesso à indenização? (TABELA 14.3.1 e GRÁFICO 14.3.1)

O segundo bloco a receber mais questionamentos foi “Relacionamento com a sociedade” (17%). Nesse bloco, o item que mais se destacou foi o referente a benefícios à sociedade: A energia vai beneficiar a região?; Teremos energia mais barata?; Vão ter medidas para compensar a comunidade como escolas, posto de saúde, estradas? Qual o benefício para a comunidade desta região? Já o bloco que recebeu menos questionamentos foi o “Licenciamento ambiental” (4%), com perguntas mais dirigidas aos estudos: Outras vezes já fizeram estes levantamentos?; Por que não aproveitam as pesquisas da universidade?; Estas pesquisas não são só para cumprir a lei?

(ANEXO 14.3-1 Informações complementares Agentes de Comunicação 2007: Planilha de sistematização dos questionamentos, agrupados por temas; Listas de presença das reuniões; Registro fotográfico dos encontros; Mapa da região visitada)



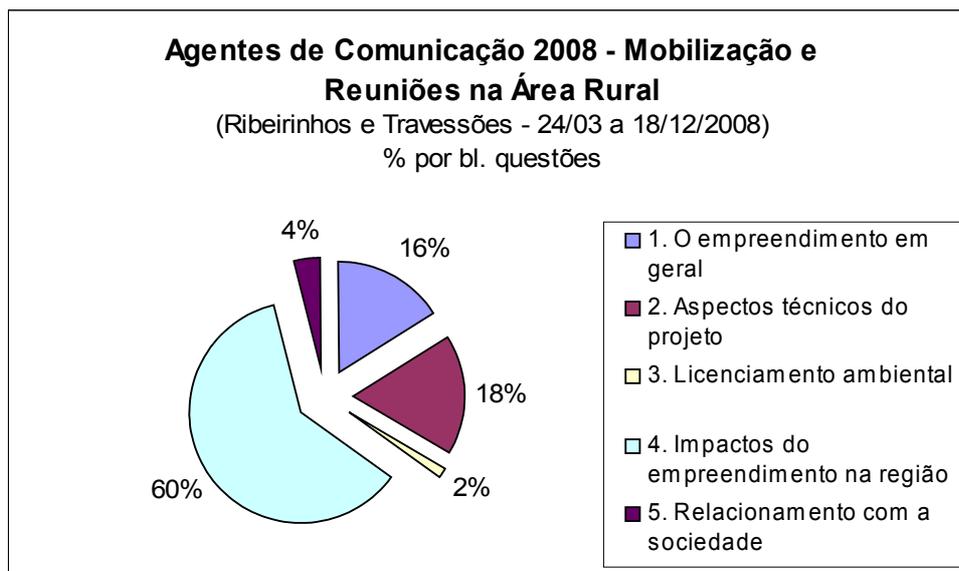
No ano de 2008, os agentes de comunicação e interação social focaram a informação e esclarecimento da população das áreas rural e urbana sobre o AHE Belo Monte e o andamento dos estudos. A atividade foi realizada no período de 24 de março a 18 de dezembro de 2008 e contou com 1205 visitas de mobilização e 28 reuniões na área rural (ribeirinhos e travessões) com a participação de 895 pessoas. Já na área urbana foram 5.905 visitas de mobilização e 28 reuniões com 975 pessoas.

- **Área Rural**

As comunidades ribeirinhas visitadas foram: Ilha da Barriguda, Pedral, Sossego, Bom Jardim I e II, Cajá, Babaquara, Curicas, Ilha Comprida, Poção, Ilha do Itapiranga, Ilha do Pedrão, Meranda, Bacabal, Paratizão, Paratizinho, Morro dos Araras, Santa Juliana, Jabuti, Frades, Cotovelo, Espelho, Cana Verde, Arroz Cru I (Santa Luzia) e II (São Pedro), Furo do Prego, Itapuama, Boa Esperança, Mar e Sol, Itapinima. Na área dos Travessões: Km 27 (Gerosina, Ramal dos Penas, Vila Rica I e II, São Francisco de Assis/Baixada); Km 45-Cobra Choca (São Raimundo Nonato, Nova Jerusalém, Bom Jardim I, Ramal dos Goianos); Km 50-Santo Antônio, Paquiçamba II; Km 55 CNEC.

TABELA 14.3 - 2
Sistematização dos Questionamentos - Área Rural - 2008

Agentes de Comunicação 2008 - Mobilização e Reuniões na Área Rural (Ribeirinhos e Travessões - 24/03 a 18/12/2008)				
Categorias para Sistematização de Questões – Quantificação				
Bloco	categorias	quantidade	%	% por bl. Questões
1. O empreendimento em geral	1.1. Materialização do empreendimento	139	7,5	16
	1.2. Justificativa do empreendimento	61	3	
	1.3. Cronograma do empreendimento	98	5,5	
2. Aspectos técnicos do projeto	2.1. Cota do Reservatório	204	11	17,5
	2.2. Trecho de vazão controlada	19	1	
	2.3. Outros	84	5,5	
3. Licenciamento ambiental	3.1. EIA-Rima e outros estudos	30	1,5	1,5
	3.2. Cronograma do Licenciamento			
4. Impactos do empreendimento na região	4.1. Ecossistemas terrestres	160	9	61
	4.2. Ecossistemas aquáticos	41	2	
	4.3. Aspectos socioeconômicos e culturais	914	50	
5. Relacionamento com a sociedade	5.1. Demanda por informações	64	3,5	4
	5.2. Benefícios à sociedade	8	0,5	
Total		1822	100	100



Fonte: Elabore, 2009

GRÁFICO 14.3 -2 Sistematização dos Questionamentos - Área Rural - 2008

Durante a atividade na área rural, os questionamentos da população concentraram-se no bloco referente a “Impactos do empreendimento na região” (61%), especialmente sobre o remanejamento compulsório das populações. Entre as principais manifestações registradas estão: Será que vamos ser indenizados?; A terra para onde vamos é de boa qualidade?; Nós que moramos aqui, nós não somos donos da terra - seremos indenizados?; O pagamento será feito de maneira justa?; Também há grande preocupação sobre as “Alterações nas condições de vida da população”: Se nós vamos sair daqui, onde iremos morar?; E o pessoal das ilhas como vão ficar?; Haverá projetos para beneficiar os pescadores?

O segundo bloco foi “Aspectos técnicos do projeto” (17,5%), com destaque para questões sobre a cota do reservatório: Quando o inverno chegar a água vai subir ainda mais?; Vai alagar o Belo Monte se a hidrelétrica sair?; A ilha onde eu moro vai ficar debaixo d’água? O bloco a receber menos questionamentos foi “Licenciamento ambiental” (1,5%): Quando começaram e quando vão terminar os estudos?; Tem alguém fiscalizando tudo?; Os estudos já estão concluídos? (TABELA 14.3 -2 e GRÁFICO 14.3 -2)

(ANEXO 14.3-2 Informações complementares Agentes de Comunicação 2008-Rural: Planilha de sistematização dos questionamentos, agrupados por temas; Listas de presença das reuniões; Registro fotográfico dos encontros; Mapa da região visitada)

• Área Urbana

Os bairros visitados na área urbana foram: Aparecida, Olarias, Boa Esperança, Peixaria, Centro, Sudam I, Baixão do Tufi, Colina, Invasão dos Padres, Catedral (Açaizal), Mutirão, Independente II, São Sebastião, Recreio, Brasília, Sudam I e II, Uirapuru, Jardim Primavera.

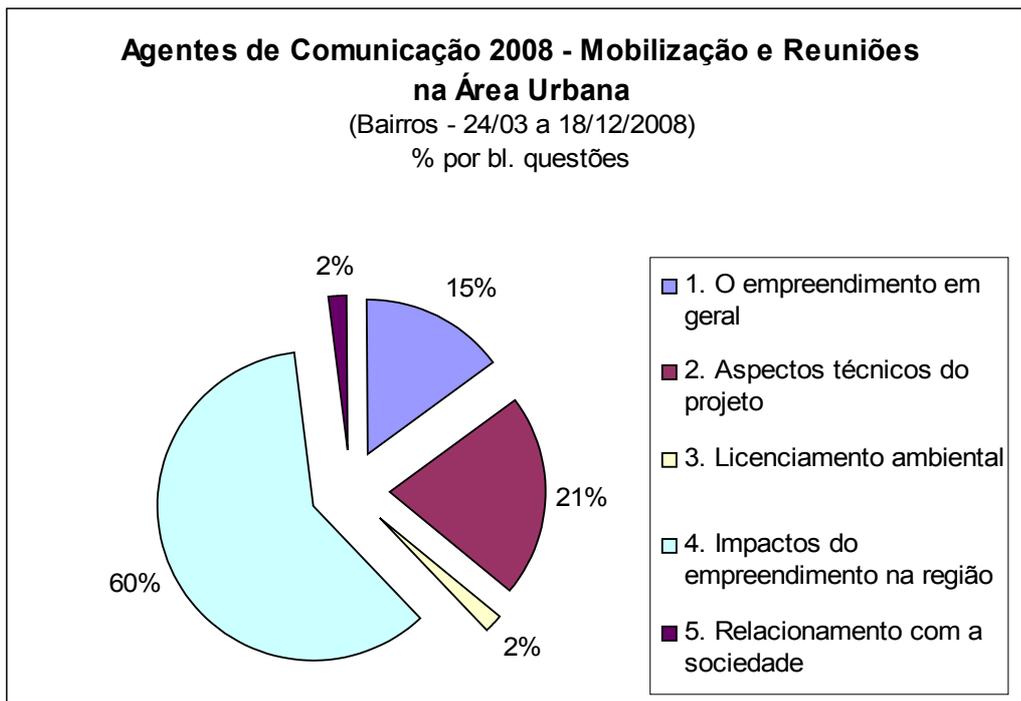
TABELA 14.3 - 3



Sistematização dos Questionamentos - Área Urbana - Altamira - 2008

Agentes de Comunicação 2008 - Mobilização e Reuniões na Área Urbana (Bairros - 24/03 a 18/12/2008)				
Categorias para Sistematização de Questões - Quantificação				
Bloco	categorias	quantidade	%	% por bl. questões
1. O empreendimento em geral	1.1. Materialização do empreendimento	331	10	15
	1.2. Justificativa do empreendimento	57	2	
	1.3. Cronograma do empreendimento	100	3	
2. Aspectos técnicos do projeto	2.1. Cota do Reservatório	574	17,5	21
	2.2. Trecho da vazão reduzida	33	1	
	2.3. Outros	82	2,5	
3. Licenciamento ambiental	3.1. EIA-Rima e outros estudos	56	2	2
	3.2. Cronograma do Licenciamento			
4. Impactos do empreendimento na região	4.1. Ecossistemas terrestres	144	4,5	60
	4.2. Ecossistemas aquáticos	38	1	
	4.3. Aspectos socioeconômicos e culturais	1767	54,5	
5. Relacionamento com a sociedade	5.1. Demanda por informações	43	1	2
	5.2. Benefícios à sociedade	23	1	
Total		3248	100	100

Fonte: Elabore, 2009



Fonte: Elabore, 2009

GRÁFICO 14.3 - 3 Sistematização dos Questionamentos - Área Urbana de Altamira - 2008

Os questionamentos concentraram-se no bloco referente a “Impactos do empreendimento na região” (60%), com especial ênfase para o tema do remanejamento das populações atingidas: A indenização vai sair? Como será o processo de indenização?; Vamos poder escolher nossas casas?; Como será o plano de atendimento à população? Outro tema, neste bloco, que reuniu questões expressivas foi o de “Alteração nas condições de vida da população”: Como ficará a segurança em nossa região?; Vão aumentar as epidemias?; Como fica a questão do lazer sem as praias? E o tema da “Alteração da oferta de emprego / trabalho”: Os empregos são para as pessoas da região ou vão beneficiar as pessoas de fora? (TABELA 14.3 -3 e GRÁFICO 14.3 - 3)

O segundo bloco foi “Aspectos técnicos do projeto” (21%), com predominância de questões sobre a cota do reservatório: O nível da água vai prejudicar os ribeirinhos e as pessoas da baixada em Altamira?; Vai alagar Altamira?; Qual o nível que vai ficar o rio? Os dois blocos menos questionados foram “Licenciamento ambiental” e “Relacionamento com a sociedade”, ambos com 2%.

(ANEXO 14.3-3 Informações complementares Agentes de Comunicação 2008-Urbana: Planilha de sistematização dos questionamentos, agrupados por temas; Listas de presença das reuniões; Registro fotográfico dos encontros; Mapa da região visitada)

14.3.1.3. Oficinas

Como indicado anteriormente, foram dois conjuntos de Oficinas de Participação Social. Um conjunto de 9, realizadas em novembro e dezembro de 2007, durante a fase inicial dos estudos, e um segundo, em número de 24, entre novembro de 2008 e março de 2009, conforme descrito, a seguir.



• **Oficinas sobre “O que não pode faltar nos estudos sobre a região do AHE Belo Monte”**

A primeira bateria de Oficinas de Participação Social, realizadas pela equipe técnica responsável pela Pesquisa Sócio-antropológica, num total de 09 (nove), teve com objetivo uma maior interação da população com os estudos em desenvolvimento.

A mobilização da população para as oficinas foi realizada previamente, através de convite formalizado pessoalmente durante a visita, em cada comunidade, a alguma liderança local ou formador de opinião local como: diretores de escolas públicas municipais locais, representantes de entidades (cooperativas; associações de moradores etc.) e representantes do poder público (nas cidades de Altamira e Vitória do Xingu).

Foram realizadas na ADA, na área urbana e rural de Altamira, na área urbana e rural/ribeirinha de Vitória do Xingu, além de incluir locais estratégicos que congregam moradores da ADA e AID, incluindo a área rural de Senador José Porfírio, e na área rural/ribeirinha de Anapu, contando com 214 participantes (QUADRO 14.3-1).

QUADRO 14.3-1

Locais e Nº de Participantes das Oficinas de Participação Social

Município	Local	Data	Local	Participantes
Vitória do Xingu	Sede Municipal	23/11/2007	Espaço ELN	8
Altamira	Sede Municipal	23/11/2007	Auditório da Prefeitura	10
Sem. Porfírio	José Ressaca	24/11/2007	EMEF Luiz Rebelo	27
Altamira	Travessão Pimentel	24/11/2007	EMEF Nova Vida	15
Vitória do Xingu	Agrovila Leonardo da Vinci	25/11/2007	EMEF Leonardo da Vinci	41
Vitória do Xingu	Belo Monte	26/11/2007	EMEF do Evangelho	23
Vitória do Xingu	Santo Antonio	26/11/2007	EMEF Santa Helena	14
Altamira	Agrovila Nascente	Sol 27/11/2007	Alpendre de Reuniões	48
Anapu	Belo Monte do Pontal	01/12/2007	EMEF	28

FONTE: Leme Engenharia. Pesquisa Socioeconômica Sócio-Antropológica. Fev/2008.

A dinâmica adotada centrou-se em debater com os participantes de diferentes locais e grupos sociais os objetivos dos estudos e colher subsídios que contribuíssem para sua elaboração, considerando um roteiro que introduzia os objetivos da oficina, destacando o tema central de forma a levar a população presente a refletir, participar e contribuir com o diagnóstico: “O que não pode faltar nos estudos sobre a região do AHE Belo Monte”.

Previamente foram apresentados informes sobre o andamento da Pesquisa Socioeconômica (sócio-antropológica e censitária) na região, esclarecimentos sobre o processo de licenciamento – atendendo a demanda dos participantes. Após os dados introdutórios, foram constituídos grupos de discussão – de 05 a 06 participantes, compostos livremente pelos mesmos, com a escolha de um relator para o cada grupo - voluntário ou escolhido pelo grupo.



Discussão (20 minutos) – livre, sem a presença da equipe técnica, que atendeu aos grupos para dar informações, quando solicitada. As questões/temas, após discussão, foram listadas e apresentadas para o conjunto dos presentes e feita a discussão final.

O perfil dos participantes no conjunto de oficinas na área rural foi predominantemente de moradores, seguido dos representantes do poder público, de entidades e do movimento social e/ou liderança local. Nas realizadas na área urbana, a proporção se inverte: os moradores foram minoria, com o poder público e as entidades se fazendo presentes em maior número.

Um relator

Dentre os temas destacados como de maior relevância para os estudos foram citados um conjunto significativo de preocupações, que apresentam um bom panorama da percepção dos moradores sobre a região, destacando-se alguns temas indicados com fundamentais nos estudos:

- **A forma de vida dos agricultores ribeirinhos e pescadores tradicionais:** origem das famílias, a forma de trabalho, qual o volume de produção (pescado ou agrícola). Colher informações com essa população sobre o que esperam do AHE Belo Monte.
- **Estudo sobre os Recursos Naturais:** pesquisa sobre vegetação (alimentação dos peixes e animais da região); desova dos peixes (curimatã, pirarucu, erana (flexeira), piaú, etc.). Da foz até a cachoeira – filhote, pescada, pacu. Proteção dos berçários de peixes.
- **Estudo sobre o Baixo Xingu:** levantamentos da vazão mínima (nov./dez.). E a questão do assoreamento do Xingu (já acontece – banco de areia na entrada do Porto até o Belo Monte – por desmatamento).
- **Informações específicas sobre os impactos para o rio e para as pessoas:** “Até onde vai ter impacto no rio e quais na área de vazão reduzida.
- **Estudo específico sobre as populações e como vivem em toda a região de Vitória do Xingu a Gurupá, não somente de Altamira:** nessa região de forte extrativismo vegetal e pesca, de populações ribeirinhas tradicionais, patrimônio histórico, cultural e arqueológico.
- **Infra-estrutura:** projeto de urbanização. Incentivo às administrações municipais. Fortalecimento do pessoal dos órgãos públicos. Infra-estrutura viária e aeroportuária. Melhoria da segurança pública. Lixo: construção da Usina Verde (nos moldes da COPPE-RJ). Saneamento Básico (esgoto e abastecimento de água). Comunicação. Planejamento do Porto em Porto de Moz para escoamento produção.
- **Território:** estudo das cadeias produtivas e do arranjo produtivo local (cacau, cana-de-açúcar, mandioca, leite etc.). Incentivo à gestão da produção agrícola (terra fértil, porém não aproveitada com incentivos – economia estagnada). Conter o avanço da pecuária crescente na região. Consolidação dos projetos de assentamentos rurais (titulação de terras)
- **População:** Respeito às etnias indígenas locais/regional, ao ribeirinho e populações tradicionais de modo geral e de suas economias de subsistência (Baixo Xingu).



Consolidação dos projetos de assentamentos rurais (titulação de terras). Oleiros da região (vivem em função da subida e descida do rio - como será tratada essa questão em particular?)

- **Recursos Naturais:** estudo sobre a preservação da floresta na região - Plano de Uso Múltiplo para a Floresta (exploração madeireira). Preservação da pesca e do pescado. Incentivo à produção extrativista (fármacos).
- **Migrantes para a região:** “Já observamos pessoas que chegam e dizem que vêm por causa de Belo Monte. Não temos nada por aqui e na cidade de Altamira falta tudo: saúde, educação, moradias, segurança... “Como mudar construindo a barragem se hoje não temos nada? “Não temos luz elétrica, vivemos num eterno apagão, os impactos chegam, mas a energia não vem.”
- **Ribeirinhos e agricultores:** “Como eles vão se adaptar a outra vida, a outro jeito de viver?” Vivem da pesca e da agricultura – “É preciso estudar os peixes e apoiar os agricultores, moram há muito tempo aqui.”
- **Etnias indígenas:** estudos específicos. “Respeitar o que temos”. Relato de populações ribeirinhas ao lado do Baixo Xingu.
- **O que não pode faltar:** “É um estudo completo sobre os moradores que sobrevivem das riquezas naturais de nossa comunidade, de como irá ficar nossas praias (única fonte de lazer).
- **Estudos sobre os animais e sobre a vegetação:** para diminuir impacto de inundação e perdas de animais regionais.
- **O que não pode deixar de ser estudado na região:** a opinião da população; até que ponto afetará e como a pesca e o pescador? a qualidade da água – “vivemos da água do Xingu.”; e Belo Monte? “Que garantia de segurança teremos? Segurança das pessoas e animais - ficaremos abaixo da AHE.”
- **Não pode faltar estudos sobre a pesca e os pescadores:** criação de uma lei que possa amparar os pescadores;
- Infra-estrutura para transitar maquinário, pois a existente é precária. Também saneamento básico;
- **Segurança e riscos da hidrelétrica:** “Queremos mais informações sobre o projeto.”
- **Criação de um fundo financeiro** para que possa ser investido na área de educação e saúde; construção de uma escola de 2º. Grau (necessidade da Vila Belo Monte I);
- **Criação de um Projeto Ambiental** que possa retirar animais nas áreas isoladas com segurança;
- **Estudo sobre a qualidade da água:** “ como vai ficar?;



(ANEXO 14.3-4 Informações complementares Oficinas “O que não pode faltar nos estudos sobre a região do AHE Belo Monte”: Resultados da discussão; Listas de presença das reuniões; Registro fotográfico dos encontros)

- **Oficinas de Discussão de Impactos e Programas**

As 24 oficinas de discussão de impactos e programas obedeceram a uma mesma sistemática, com esclarecimentos sobre os objetivos da reunião e a dinâmica proposta, seguindo-se a apresentação dos principais resultados do EIA, em especial dos estudos socioeconômicos, os principais impactos e os Planos e Programas previstos.

As informações foram organizadas de forma a tentar dar respostas para as perguntas e dúvidas levantadas ao longo dos trabalhos e reuniões anteriores, destacando-se: as fases do empreendimento, o processo de licenciamento e o cronograma; características gerais de Belo Monte (cota, vazão, energia gerada, localização das estruturas); os estudos socioeconômicos (como foram feitos, destacando-se a pesquisa censitária); identificação e caracterização dos impactos e da população atingida.

Após as apresentações era aberto o debate e a palavra franqueada para a manifestação dos presentes. Na discussão dos impactos e dos planos e programas, em especial o Plano de Atendimento à População Atingida, as propostas e sugestões foram registradas e são apresentadas em item específico neste relatório. No final da oficina, o resultado da reunião era registrado em cartelas, estas coladas em um painel que era lido para os presentes. Nas atividades em que houve um número maior de pessoas adotou-se a separação em dois grupos de discussão. Os quadros a seguir relacionam as oficinas realizadas na ADA e em algumas localidades da AID. No total estiveram presentes 2082 pessoas, sendo 918 nas oficinas nas áreas rurais e 1164 nas urbanas. Em anexo são apresentados os registros das reuniões: fotos, listas de presença e mapeamento dos locais onde foram realizadas. (QUADRO 14.3 –2 e QUADRO 14.3 –3)

QUADRO 14.3 –2
Oficinas de Discussão de Impactos Nas Áreas Rurais

Município	Data	Presentes	Local da Reunião	Localidade
Vitória do Xingu	25/10/2008	69	EMEF Santa Luzia do Rio	Comunidade Santa Luzia “Arroz Cru” – Margem esquerda do Rio Xingu
Vitória do Xingu	26/10/2008	45	EMEF Santa Helena	Comunidade Santo Antônio - Rodovia Transamazônica KM 50
Vitória do Xingu	26/10/2008	86	EMEF São Raimundo Nonato	Comunidade São Raimundo Nonato – Travessão 45 “Cobra Choca”
Vitória do Xingu	22/11/2008	73	EMEF Nossa Senhora das Graças	Comunidade São Francisco das Chagas “Baixada” – Travessão 27
Vitória do Xingu	23/11/2008	50	EMEF Escola Benito Raposo	Comunidade Porta da Libertação – Travessão 45 “Cobra Choca”



Vitória do Xingu	29/11/2008	37	Propriedade do Senhor João Pedro	Travessão do CNEC - KM 55
Altamira	30/11/2008	51	Barracão da Igreja São Francisco Xavier	Comunidade São Francisco Xavier - Travessão do Palhal
Altamira	06/12/2008	30	Ilha do Poção – Propriedade do Sr. Sebastião Cordeiro	Região do Poção – Rio Xingu
Altamira	07/12/2008	43	Comunidade São Lázaro do Rio – Propriedade do Sr. Ambrózio G. Pessoa	Região do Paratizão – Margem esquerda do Rio Xingu
Vitória do Xingu	12/12/2008	27	Propriedade Sr. Heleno Evaristo Silva	Comunidade São Pedro – Margem esquerda do Rio Xingu
Altamira	13/12/2008	22	Propriedade Sr. Aliomar Barros Viana	Comunidade Cana Verde – Margem direita do Rio Xingu
Altamira	14/03/2009	46	E.M.E.F. Sol Nascente	Agrovila Sol Nascente – Rodovia Transassurini – Km 28
Vitória do Xingu	18/03/2008	58	E.M.E.I.F. Leonardo D` Vinci	Agrovila Leonardo D` Vinci – Rodovia Transamazônica Km 18
Senador José Porfírio	21/03/2009	120	E.M.E.F Luiz Rebelo	Ressaca – Rua Principal
Anapú	22/03/2009	101	E.M.E.F. Risoleta Neves	Belo Monte do Pontal – Anapú
Vitória do Xingu	22/03/2009	60	E.M.E.F. do Evangelho	Belo Monte II – Vitória do Xingu

Fonte: Leme Engenharia, 2009

QUADRO 14.3 - 3
Oficinas de Discussão de Impactos Na Área Urbana - Altamira

Município	Setor	Data	Presentes	Local	Endereço
Altamira	Igarapé Ambé	21/01/2009	196	E.M.E.F. Mário Santana	Av. Abel Figueiredo, Bairro Brasília
Altamira	Igarapé Altamira	22/01/2009	197	E.M.E.F. Mário Santana	Av. Abel Figueiredo, Bairro Brasília
Altamira	Igarapé Panelas	23/01/2009	32	E.M.E.F. Dr. Ulysses Guimarães	Rua Anfrísio Nunes, Bairro Independente I
Altamira	Igarapé Altamira	27/01/2009	250	Bar Big Brasil	Av. Perimetral, Bairro SUDAM I



Altamira	Igarapé Ambé	28/01/2009	198	E.M.E.F. José Edson Burlamaque de Miranda	Rua da Concórdia, Bairro Boa Esperança
Altamira	Igarapé Ambé	02/02/2009	107	E.M.E.F. João Rodrigues da Silva	Av. Bom Jesus – Bairro Mutirão
Altamira	Igarapé Ambé	04/02/2009	109	E.M.E.F. José de Alencar	Rua Um – Bairro Aparecida
Altamira	Pescadores	20/03/2009	75	E.M.E.F. Mário Santana	Av. Abel Figueiredo – Bairro de Brasília

Fonte: Leme Engenharia, 2009

Nas 24 oficinas realizadas foram colhidas junto aos presentes mais de 200 propostas para os Planos e Programas a serem desenvolvidos. Certamente, há diferentes preocupações de acordo com o local da oficina, e como o foco principal foi a população da ADA, as propostas, predominantemente, expressam os temas relacionados aos atingidos que terão terras e benfeitorias afetadas, embora nessa análise estejam sendo computadas propostas de locais da AID.

Outra questão refletida nas propostas são as grandes carências da população em relação à infra-estrutura (energia elétrica, estradas, saneamento) e serviços públicos como educação e saúde, como pode ser constatado nas **TABELAS 14.3-4 e 14.3-5** e analisadas a seguir.

- **Área Rural**

Nas oficinas realizadas na área rural as propostas se concentraram na questão da indenização, destacando-se a importância de que sejam justas e suficientes para permitir a retomada das atividades agropecuárias em outro local. Quanto a este tema, outros pontos destacados em várias reuniões foram: a preocupação de produtores rurais mais idosos, pois já não se sentem em condição de reiniciar “do zero”, pegando uma terra sem produção para fazê-la chegar à condição de produção das que eles possuem hoje com pasto formado, cacau produzindo; a garantia de preços justos, com destaque para o cacau, produto da região apontado como fundamental; a necessidade de que seja garantida renda para os produtores rurais até que estejam em condições de voltar a produzir após a transferência e assistência técnica para os produtores que ficarão e os que serão transferidos.

Apontou-se também a localização das áreas para transferência com um tema dos mais importantes, pois foi solicitada a garantia de que sejam terras com qualidade equivalente às que os produtores rurais dispõem atualmente e com acesso a fontes de águas.

Outros temas destacados: a melhoria das condições de infra-estrutura e dos serviços públicos, com muitas propostas indicando a eletrificação da região como a principal necessidade; a preocupação com acessibilidade, tanto pelas vias terrestres quanto pelo rio, com destaque para a solicitação de pontes sobre os canais de derivação como forma de garantir acesso aos produtores rurais que continuarão a morar na Volta Grande ou a melhoria da estrada para a região da Ressaca, como uma alternativa ao rio Xingu, principalmente nos períodos de seca; o



interesse em oportunidades durante o período de construção, através de programas de capacitação de trabalhadores ou para a possibilidade de fornecimento (ex: pescado, produtos agrícolas, etc).

Especificamente nas localidades de Belo Monte e Belo Monte do Pontal e Ressaca, o debate se centrou nas explicações sobre o hidrograma ecológico e os impactos para a pesca, destacando-se questões de cunho mais geral para a garantia do ressarcimento de perdas e prejuízos para a população da região, refletidas na proposta de constituição de um fundo para garantir que os possíveis problemas identificados pelos diversos programas de monitoramento, por exemplo, para o trecho de vazão reduzida ou para pesca, tenham recursos para serem aplicados na sua solução.

- **Área Urbana**

As oficinas da área urbana foram centradas na população da ADA da cidade de Altamira, com exceção de uma reunião específica para os pescadores.

Há, da mesma maneira que com a população rural que será atingida, uma grande preocupação com as formas de indenização e recomposição das condições de vida em outro local, o que se reflete em propostas que solicitam a garantia de indenizações justas; que as indenizações e a transferência das famílias sejam feitas antes do início das obras; que se garanta o direito das famílias independente de terem ou não documentação dos terrenos; garantia de reassentamento para os inquilinos.

A construção de uma outra moradia para a transferência das famílias é avaliada como positiva, desde que sejam atendidos alguns pré-requisitos, refletidos nas propostas apresentadas: casas de qualidade igual ou superior à atual; de tamanho compatível com a atual, nunca menor; próximas ao bairro de origem das famílias; garantia da construção do ponto comercial junto à moradia para os que possuem sua atividade econômica junto a sua casa; casas construídas em lotes individuais, em terrenos planos com pavimentação, saneamento e com os equipamentos sociais de educação e saúde.

Nas reuniões urbanas houve grande preocupação dos comerciantes com o ponto para a recolocação de suas atividades econômicas. Em especial foi ressaltada a necessidade dos que possuem atividade vinculada ao rio se manterem próximos ao mesmo: peixarias, manutenção de barcos, geleiras, atividades ligadas à pesca ornamental, etc. Outro ramo econômico destacado foi à produção de tijolos, tradicional nos igarapés Ambé e Panelas, sendo reivindicado programa direcionado a manutenção dessa atividade. Por fim, foi proposto que os pontos comerciais sejam mantidos próximos a área central da cidade.

Um conjunto de propostas se direcionou para a reconfiguração urbana com a construção do empreendimento sendo propostas: a extensão do cais de Altamira para região que será reestruturada ao longo do igarapé Ambé; o aterramento de determinadas áreas próximas aos igarapés para garantir mais áreas para reassentamento, evitando-se que os reassentados sejam mandados para bairros distantes de onde moram atualmente.

A preocupação com oportunidades de trabalho que o empreendimento possa proporcionar também foi contemplada nas propostas das oficinas urbanas, com a solicitação de capacitação de trabalhadores.



Na oficina específica para os pescadores, destacaram-se as propostas de constituição de um conselho ou comissão de pescadores para discutir as questões ligadas à pesca e a interferência do empreendimento; a garantia da manutenção da renda dos pescadores durante e após a construção da AHE; a garantia de que quem desenvolve atividades ligadas à pesca (venda de peixe, barqueiros, manutenção etc.) e reside nas áreas urbanas que serão afetadas, seja transferido para locais próximos ao rio que permitam a manutenção de sua atividade.

(ANEXO 14.3-5 Informações complementares Oficinas “Impactos e Programas”:
Resultados da discussão; Listas de presença das reuniões; Registro fotográfico dos encontros)

TABELA 14.3.4
Resumo das Propostas Oficinas da Área Rural

Localidade	Indenização o justa	Indenização em dinheiro	Indenização o antes do início da obra	Regularização Fundiária	Indenização indepentend e de ter documento ou não	Pagamento pelo período que ficarão sem poder produzir	Terras de qualidade	Assistência técnica rural	Garantia de navegabilidade	Garantia de trafegabilidade	Melhoria nos acessos	Garantias de água potável	Melhoria da infraestrutura da comunidade (escola, posto de saúde, área de lazer, energia, etc)	Recomposição das praias	Reassentamento com equipamentos sociais, saneamento e pavimentação
Santa Luzia	1	1	1		1		1	1	1						
Santo Antônio	1			1	1									1	1
São Raimundo Nonato	1					1	1		1				1		
São Francisco das Chagas	1	1					1			1	1	1	1	1	
Porta da Libertação	1			1			1	1		1	1	1	1		
CNEC	1	1	1	1							1	1	1		1
São Francisco das Xavier		1	1	1		1						1			1
Ilha do Poção		1	1		1									1	1
São Lázaro do Rio	1		1					1					1	1	1
São Pedro								1	1	1	1	1	1		
Cana Verde		1				1			1	1			1		
Agrovila Sol Nascente	1	1								1	1		1		
Agrovila Leonardo D'Vinci													1		
Ressaca									1	1	1				
Belo Monte I													1		
Belo Monte II													1		
Total	8	7	5	4	3	3	4	4	5	6	6	5	11	4	5

Localidade	Energia para a região atingidos	Apoio para os pescadores	Aproveitamento das áreas remanescentes	Manter a relação de vizinhança	Reassentamento em locais próximos ao rio Xingu	Reassentamento em locais próximos a Transamazônica	Pontes sobre os canais / no Rio Bacajá / no Rio Xingu	Manter um escritório do empreendedor	indenizações o reassentamento seja feito antes do início das obras	Capacitação para trabalhadores	Autorização para ficar com a madeira da propriedade	Criar fundo os programas após o monitoramento	Participação nos Royalties	Detalhar os estudos no Trecho de vazão reduzida
Santa Luzia		1	1	1	1									
Santo Antônio					1	1								
São Raimundo Nonato					1									
São Francisco das Chagas	1		1				1	1	1					
Porta da Libertação	1						1			1				
CNEC											1			
São Francisco das Xavier	1			1						1	1			
Ilha do Poção		1	1		1						1			
São Lázaro do Rio	1	1	1	1	1				1					
São Pedro	1	1												1
Cana Verde	1				1									
Agrovila Sol Nascente	1						1			1	1			
Agrovila Leonardo D'Vinci														
Ressaca							1	1	1	1			1	
Belo Monte I		1							1	1		1		1
Belo Monte II									1	1	1	1		
Total	7	5	4	3	6	1	4	2	5	6	5	2	1	2

Fonte: Leme engenharia, 2009

TABELA 14.3.5 Urbana



ODEBRECHT

Local da reunião	Setor	Indenização justa	Indenização em dinheiro	Indenização antes do início da obra	Indenização indepentende de documento ou não	Construção das casas antes do início da obra	Construção de casas separadas / Material de qualidade	Construção de casas com ponto comercial	Casas com o mesmo padrão ou melhor que as atuais	Construção das casas próximas aos bairros de origem dos atingidos	Relocar os comerciantes para as áreas centrais de Altamira	Garantia dos direitos para os inquilinos	Alternativa de acesso pelo Av. Ernesto Acioly	Pavimentação da Rodovia Transamazônica	Prolongar o cais	Melhoria da infraestrutura da comunidade (escola, posto de saúde, área de lazer, creche, energia, etc)	Reassentamento em locais próximos ao rio Xingu
EMEF Mário Santana	Ambé				1		1		1				1		1		
EMEF José Edson Burlamaque de Miranda	Ambé	1		1	1	1	1	1	1	1							1
EMEF João Rodrigues da Silva	Ambé			1	1		1										
EMEF José de Alencar	Ambé	1		1		1	1	1	1			1					
EMEF Mário Santana	Altamira	1	1	1						1	1	1					
Bar Big Brasil	Altamira			1	1									1			
EMEF Dr Ulisses Guimarães	Panelas														1	1	1
EMEF Mário Santana	Pescadores	1	1														1
Total		4	2	5	4	2	4	2	3	2	1	2	1	1	2	1	3

Local da reunião	Setor	Reassentamento com equipamentos sociais, saneamento, pavimentação	Reassentamento em áreas planas	Aterrar parte das áreas alagadas e manter os moradores no mesmo local	Manter a relação de vizinhança	Mais segurança / aumento do contingente de policiais	Energia para a região	Energia gratuita ou taxas mais baixas para os atingidos	Recomposição das praias	Apoio para os oleiros	Apoio para os pescadores / Atividades ligadas a pesca	Assistência técnica rural	Informações mais detalhadas / Outras reuniões	Garantia de emprego na construção da barragem	Cursos de capacitação	Formação de um conselho ou comissão de pescadores	Plano de desenvolvimento para a região após o término da obra
EMEF Mário Santana	Ambé	1		1					1	1	1		1		1		
EMEF José Edson Burlamaque de Miranda	Ambé	1	1	1	1	1							1		1		
EMEF João Rodrigues da Silva	Ambé	1				1						1	1	1	1		1
EMEF José de Alencar	Ambé											1	1	1	1		1
EMEF Mário Santana	Altamira	1			1		1				1		1				
Bar Big Brasil	Altamira				1			1						1	1		
EMEF Dr Ulisses Guimarães	Panelas	1						1						1			
EMEF Mário Santana	Pescadores										1	1				1	
Total		5	1	2	3	2	1	2	1	1	3	3	4	4	5	1	2

Fonte: Leme engenharia, 2009



14.3.1.4. Instrumentos de Comunicação Utilizados

Para a mobilização e reuniões dos agentes de comunicação na área rural em 2007, os materiais de comunicação utilizados foram: ppt com breve apresentação do empreendimento e o Folder I. (ANEXO 14.3-6 Folder I AHE Belo Monte)

Para as atividades de 2008, foram utilizadas as Cartilhas “Conversando sobre o AHE Belo Monte” I e II, além do ppt de apresentação do empreendimento. (ANEXO 14.3-7 Cartilha I e ANEXO 14.3-8 Cartilha II)

14.3.1.5 Principais Resultados

- **Área rural**

No ano de 2007 o trabalho dos agentes de comunicação foi iniciado seguindo os registros da pesquisa socioeconômica, visitando a área rural a partir do mês de outubro. Foram recolhidas 102 questões, as quais, em sua maioria, foram vinculadas ao Bloco 4 - Impactos do Empreendimento na Região (cerca de 63%). Entre os questionamentos que tiveram mais ênfase estão: Como ficará a situação da educação e da saúde na região? O que vai acontecer em relação à segurança? As praias vão desaparecer? E o lazer na região, como vai ficar? Como ficará a situação dos pescadores? As pessoas da região terão acesso aos empregos? Haverá capacitação? Haverá indenização e como será feita? Quem terá acesso à indenização?

Neste conjunto de questões é visível a preocupação da população com o seu futuro, quando sinaliza pontos como indenização, de que forma isso será estabelecido, quem terá acesso. Há também uma preocupação sobre as condições de acesso à saúde e educação, considerando-se que tais serviços ainda são bastante precários. O fato de um empreendimento do porte do AHE Belo Monte ser um atrativo de uma nova população também é visto com apreensão por parte da população rural visitada. Tal fato é associado pelos mesmos como uma condição de sobrecarga adicional às atuais condições, já que, para a maioria desta população, uma nova onda de migrantes exigirá da estrutura de serviços existentes uma resposta às novas demandas, impossível de responder pela baixa capacidade que a estrutura atual tem – inclusive para atender ao deficit já existente hoje.

Neste bloco de questões há também uma forte preocupação com as condições de lazer. As praias do rio Xingu propiciam acesso fácil ao lazer, atividade que se intensifica no chamado período de baixa do rio. São inúmeras as famílias que interagem com estas condições de balneabilidade que o rio proporciona na região. Estas questões, ao serem sinalizadas pela população, interrogam sobre as garantias de manutenção deste lazer - considerando que o barramento do rio manterá, na extensão do reservatório do Xingu, o mesmo em um regime de cheia constante. Com estas questões, a população antecipa ao projeto uma necessidade de manutenção desta atividade e da necessidade de estabelecer critérios, medidas que assegurem os usos múltiplos dos reservatórios.

Quanto à preocupação com as atividades mais tracionais vinculadas ao rio está a atividade de pesca, desenvolvida em maior parte pela população ribeirinha. Esta, além de uma prática artesanal, tem nesta atividade um meio de subsistência. No caso da pesca de peixes ornamentais, as melhores condições de captura destes estão vinculadas ao regime de baixa do rio. A exemplo das praias, a preocupação da população é em indagar se o projeto de geração



de energia será capaz de criar condições de manutenção desta atividade. Aqui entra outra questão: que a implantação da barragem venha a interferir diretamente com esta atividade de subsistência de hoje. A pergunta seguinte é a de que, ao perder tal condição, será este empreendimento capaz de incluir esta população no universo de emprego que esta irá gerar na sua construção? Esta sinalização impõe ao empreendimento a necessidade de constituição de alternativas econômicas, de capacitação, de manutenção da atividade e de gestão dos usos múltiplos das águas dos reservatórios.

Em segundo lugar ficaram as perguntas agrupadas no Bloco 5 - Relacionamento com a Sociedade (com percentual em torno de 17%), onde a preocupação predominante foi com os benefícios do empreendimento. As questões menos recorrentes ficaram vinculadas ao Bloco 3 - Licenciamento Ambiental (com percentual na casa dos 4%). Composto de perguntas mais dirigidas aos estudos: Outras vezes já fizeram estes levantamentos?; Por que não aproveitam as pesquisas da universidade?; Estas pesquisas não são só para cumprir a lei?

Embora seja um percentual pequeno, revela um conteúdo de que a leitura que a população faz das questões relacionadas ao licenciamento faz parte de um ritual burocrático. Descreve um quadro que vem se repetindo sem ter um sentido na relação com a mudança. Interessante que, de todos os itens questionados, este seja o menos perguntado. Esta questão será vista ao longo dos comentários posteriores às tabelas.

Durante 2008, a atuação dos agentes de comunicação na área rural recolheu 1822 questões. Neste período, as perguntas mais recorrentes continuaram a ser as relativas ao Bloco 4 - Impactos do Empreendimento na Região (percentual de 61% do total).

Entre as principais manifestações registradas estão: Será que vamos ser indenizados? A terra para onde vamos é de boa qualidade? Nós que moramos aqui, nós não somos donos da terra - seremos indenizados? O pagamento será feito de maneira justa? Também há grande preocupação sobre as “Alterações nas condições de vida da população”: Se nós vamos sair daqui, onde iremos morar? E o pessoal das ilhas, o que vai acontecer com eles? Haverá projetos para beneficiar os pescadores?

As questões apresentadas pela população neste bloco de perguntas guardam uma certa similitude com as apresentadas no mesmo bloco no ano de 2007. Na questão das indenizações, elas trazem à tona uma preocupação já estabelecida na região há décadas, ou seja, quais as reais garantias de que serão indenizados se ainda não tem a titularidade da terra em que vivem. A temática da questão fundiária está visivelmente presente nas preocupações desta população.

A iminência da realização do empreendimento pode ser vista com desconfiança, mas também como oportunidade. A primeira porque há um histórico enorme de crimes e abusos nesta região, em decorrência da ausência da regularização fundiária. A incerteza quanto à tão almejada regularização é vista na figura do empreendimento como uma ameaça em assegurar e manter aquilo que já se conquistou e de perpetuação da insegurança. Mas poderá ser uma oportunidade na medida em que o Estado é visto como promotor deste empreendimento e, portanto, poderá criar de fato a tão almejada regularização fundiária.

Quanto a sair do local em que está para um lugar incerto, aos olhos desta população poderá significar ter que reconstruir com seu suor um novo lote, uma nova morada. Chegar às condições em que estão hoje, significa para esta geração um período longo de sacrifícios.



Cada palmo de terra está associado pelas famílias de camponeses e ribeirinhos a uma conquista do tamanho que foi possível. Mudar é visto como um fator de perda, de retrocesso. Tais questões impõem ao empreendimento apresentar condições de melhoria de vida a esta população para além das já conquistadas. Impõem a construção de um ambiente de reconhecimento de seus direitos e de total transparência no trato desta questão. O reaparecimento da temática dos pescadores está associada à intervenção que o empreendimento irá mover sobre o rio e, em particular, pela desarticulação momentânea da atividade pesqueira e demais razões já comentadas.

O segundo bloco mais perguntado foi o Bloco 2 - Aspectos Técnicos do Projeto (com um percentual de 17,5%), destacando-se as questões sobre a cota do reservatório: Quando o inverno chegar a água vai subir ainda mais?; Vai alagar o Belo Monte se a hidrelétrica sair?; A ilha onde eu moro vai ficar debaixo d'água?

Neste bloco há a preocupação da população em dimensionar a alteração do meio em que vive, tentando identificar as razões que irão impor uma mudança radical, uma mudança de lugar. A inundação poderá tornar impossível a reprodução das condições atuais em que estão estabelecidos, portanto é necessário saber se de fato terão que deixar o lote. Nota-se uma busca pela informação, na tentativa de se localizarem no território em relação ao que deverá ocorrer com a intervenção de barramento e suas vidas. Esta localização neste espaço permite à população rural ter uma dimensão se de fato terá que sair na área.

O bloco a receber menos questionamentos foi "Licenciamento ambiental" (1,5): Quando começaram e quando vão terminar os estudos?; Tem alguém fiscalizando tudo? Os estudos já estão concluídos? Há nestas perguntas a questão de dimensionar o tempo que levará para ser licenciado o empreendimento, assim como tentar identificar se de fato há algum controle público deste processo. Não é dado ao licenciamento a condição de um ritual que possa ter uma outra decisão. Percebe-se a leitura que estamos diante de uma decisão tomada, e que tais estudos estão na perspectiva de uma homologação. O ritual é visto distante da condição da mudança.

Aqui também se nota a mudança de posições de segundo lugar do Bloco 5 (2007 rural) para o Bloco 2 (2008 rural). Importante salientar isso, pois os dados referem-se à visitação e mobilização da mesma população por um período de cerca de 1 ano e 3 meses. Talvez uma das prováveis causas desta mudança do Bloco 5 para o 2 tenha sido o acesso às informações mais técnicas do projeto, trazidas pelos materiais de comunicação e a circulação das equipes técnicas na área. Observa-se que houve um deslocamento da pergunta dos prováveis benefícios para as perguntas sobre um aspecto determinante para permanecer ou ficar na área – a cota de inundação. Quanto à manutenção do Bloco 4 como mais perguntado, deve-se à preocupação em torno da mudança que esta população terá que enfrentar. Neste caso, a questão das indenizações ganha uma dimensão decisiva.

• Área Urbana

A mobilização desta população obedeceu também o critério da passagem da pesquisa socioeconômica. Este trabalho, diferentemente da área rural, iniciou-se somente no ano de 2008. Nos dados tabulados chegou-se a um total de 3248 questões na área urbana. Nota-se que o bloco mais perguntado foi o Bloco 4 - Impactos do Empreendimento na Região (um percentual de 60%). Os questionamentos concentraram-se especialmente no tema do remanejamento das populações atingidas: A indenização vai sair? Como será o processo de



indenização? Vamos poder escolher nossas casas? Como será o plano de atendimento à população? Outro conjunto de questões expressivo foi o de “Alteração nas condições de vida da população”: Como ficará a segurança em nossa região? Vão aumentar as epidemias? Como fica a questão do lazer sem as praias? E o tema referente à “Alteração da oferta de emprego / trabalho”: Os empregos são para as pessoas da região ou vão beneficiar as pessoas de fora?

A insegurança decorrente da ausência de regularização fundiária no campo é também reproduzida em boa medida na cidade. Embora na área urbana a população esteja mais próxima dos serviços, das informações, a lógica da construção da cidade estabeleceu-se também pela ocupação irregular das áreas. A população urbana em boa medida construiu suas casas em um ambiente de luta, de sacrifício. A população da cidade possui fortes laços com a população já fixada no campo, ou é residente na cidade mas tem lote no campo. É natural que a questão das indenizações traga à tona a preocupação quanto ao reconhecimento da titularidade com papel ou sem papel passado em cartório. Novamente a temática da questão fundiária está visivelmente presente nas preocupações desta população, a exemplo da rural.

A iminência da realização do empreendimento pode ser vista com desconfiança, mas também como de oportunidade pela população urbana. A primeira pela razão dos crimes pela posse da terra e também pela possibilidade de ter que ocupar áreas da cidade onde de antemão, já se sabe que lá não existem as mesmas condições de acesso aos bens e serviços que a cidade hoje já lhes proporciona. Segundo, poderá ser uma oportunidade na medida em que o Estado é visto como promotor deste empreendimento e poderá criar de fato a regularização fundiária.

O segundo bloco mais questionado foi Bloco 2 - Aspectos Técnicos do Projeto (21%), com predominância de questões sobre a cota do reservatório: O nível da água vai prejudicar os ribeirinhos e as pessoas da baixada em Altamira?; Vai alagar Altamira?; Qual o nível que vai ficar o rio?

Na população urbana também há a leitura de que é preciso, de fato, entender se terá ou não que sair de suas casas, poder identificar a altura que atingirá a cota do reservatório. Nesta população a leitura de que cheia impõe mudança é uma lição há muito tempo apreendida. Se o tema é barragem, é certo que alguns precisam sair. A princípio, na compreensão popular, serão ribeirinhos que sairão, os ocupantes das áreas normalmente alagadas pelo rio em período de cheia. Quanto à Altamira, é provável que isto esteja associado à leitura do desafio de convivência com uma grande barragem e com um rio que tem uma recorrência anual de cheias.

O bloco menos perguntado foi o Bloco 3 - Licenciamento Ambiental. Este bloco ficou na casa dos 2% ao longo do ano. Os dois blocos menos questionados foram “Licenciamento ambiental” e “Relacionamento com a sociedade”, ambos com 2%.

O que é visível, aqui, é a repetição dos blocos mais perguntados e dos menos perguntados em ambas as populações. A preocupação gritante é a referente ao impacto socioambiental, em particular as questões sobre indenizações. Há necessidade de se estabelecer logo os parâmetros de definição da mudança de vida desta população

No somatório geral de ambos os processos, tanto o de 2007 quanto o de 2008 nas áreas rural e urbana, chegou-se a 5172 perguntas recolhidas. Destas, o Bloco 4 responde por 60,5% (3128 questões), o Bloco 2 responde por 19% (1008 questões) e o bloco menos perguntado é o 3, referente ao processo de licenciamento, com apenas 2% (90 perguntas) do total recolhido.

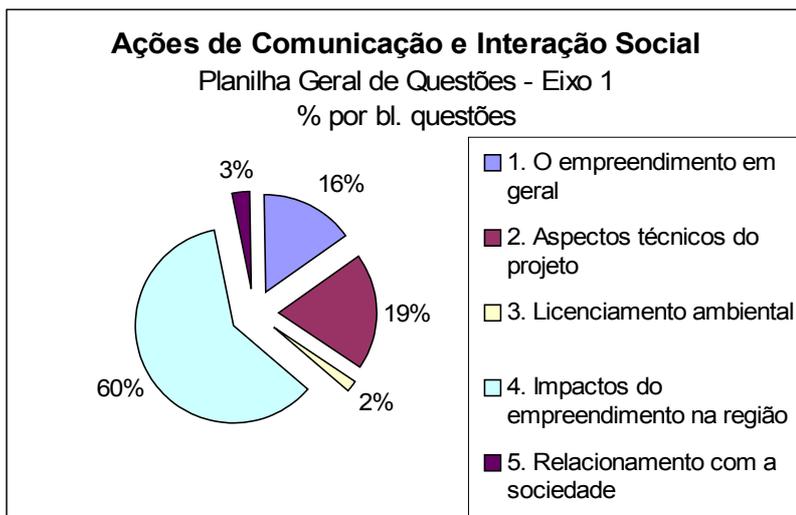


É visível que a tônica do debate refere-se à perspectiva dos impactos socioeconômicos e à perspectiva real de mudança na vida da população diretamente atingida. O processo em si dos aspectos do licenciamento não compôs a principal pauta do diálogo com a população da ADA. Pode-se afirmar que, pelos dados recolhidos, tal assunto não ganhou a relevância na percepção desta população. **TABELA 14.3 – 6 e GRÁFICO 14.3 - 4**

TABELA 14.3 - 6
Sistematização dos Questionamentos Consolidado para 2007- 2008 – Área Rural e Urbana

Ações de Comunicação e Interação Social - Planilha Geral de Questões Eixo 1				
Categoria para Sistematização de Questões - Quantificação				
<i>Inclui: Agentes de Comunicação (área rural Altamira, 31/out a 21/dez/2007; área rural e urbana, 24/mar a 18/dez/2008)</i>				
Bloco	categorias	Quantidade	%	% por bl. questões
1. O empreendimento em geral	1.1. Materialização do empreendimento	473	9	15,5
	1.2. Justificativa do empreendimento	119	2,5	
	1.3. Cronograma do empreendimento	199	4	
2. Aspectos técnicos do projeto	2.1. Cota do Reservatório	788	15	19
	2.2. Trecho de vazão controlada	54	1	
	2.3. Outros	166	3	
3. Licenciamento ambiental	3.1. EIA-Rima e outros estudos	90	2	2
	3.2. Cronograma do Licenciamento			
4. Impactos do empreendimento na região	4.1. Ecossistemas terrestres	305	6	60,5
	4.2. Ecossistemas aquáticos	81	1,5	
	4.3. Aspectos socioeconômicos e culturais	2742	53	
5. Relacionamento com a sociedade	5.1. Demanda por informações	111	2	3
	5.2. Benefícios à sociedade	41	1	
	5.3. Manifestações em geral	3	0	
	5.4. Manifestações não referentes ao empreendimento	0	0	
TOTAL		5172	100	100

Fonte: Elabore, 2009



Fonte: Elabore, 2009

**GRÁFICO 14.3 - 4 Sistematização dos Questionamentos para 2007- 2008
- Área Rural e Urbana**

14.3 .2 Eixo 2 - População da Área de Influência Direta (AID)

14.3.2.1 Mobilização para pesquisa socioeconômica e Agenda de Diálogo

Da mesma maneira que na ADA, procurou-se efetuar a mobilização das comunidades rurais e urbanas de modo a apresentar e discutir com moradores os objetivos das pesquisas e dos estudos ambientais do AHE Belo Monte, incorporando na mobilização localidades da AID, Ressaca, a Agrovila Sol Nascente, Belo Monte e Agrovila Leonardo da Vinci e os resultados já foram analisados em conjunto com a ADA.

14.3.2.2 Informação e Esclarecimento voltado para as Escolas

Para este eixo, a ação dos agentes de comunicação concentrou-se na visitação às escolas, dirigida às instituições privadas de ensino fundamental e médio dos municípios de Altamira e Vitória do Xingu, na área urbana. Sua realização aconteceu entre 16 de setembro e 27 de novembro de 2008, período em que foram organizadas 39 reuniões, que contaram com a presença de 2.347 participantes. Entre estes estavam professores, alunos, administradores e familiares – alguns dos quais recusaram-se a assinar a lista de presença, por temerem tratar-se de um abaixo-assinado de apoio ao empreendimento.

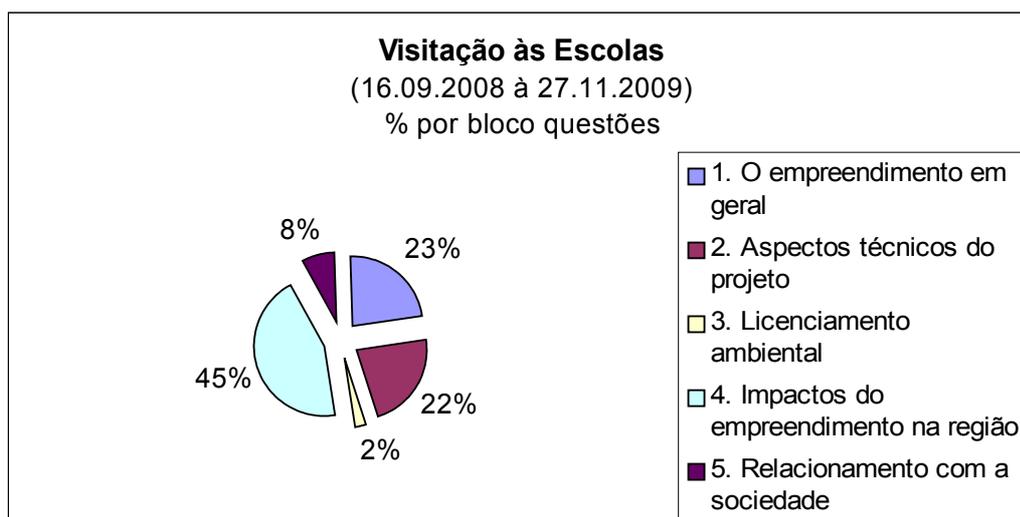
As instituições de ensino participantes foram:

- Públicas: E.M.E.F Arthur Teixeira, E.M.E.F Dom Clemente Geiger, Godim Lins, Dairce Pedrosa, Ester de Figueiredo Ferraz, Octacilio Lino, SESI, Casa Familiar Rural, Aliança Para o Progresso, Leonardo d' Vinci, Centro Educacional Adma Darwich, Padre Eurico, Joelina Pedrosa, Santa Luzia, Daniel Berger, São Raimundo Nonato, Boa Esperança II.
- Privadas: Colégio Antônio Vieira, Colégio Adventista, Centro Educacional Batista Independente, Objetivo Sapiens, Centro Educacional Pequeno Cidadão.

TABELA 14.3 - 7
Sistematização dos Questionamentos das Atividades nas Escolas - 2008

Visitação às Escolas (Altamira e Vitória do Xingu, 16/set à 27/nov/2008)				
Categorias para Sistematização de Questões – Quantificação				
bloco	categorias	quantidade	%	% por bl. questões
1. O empreendimento em geral	1.1. Materialização do empreendimento	18	4,5	23
	1.2. Justificativa do empreendimento	57	14	
	1.3. Cronograma do empreendimento	19	4,5	
2. Aspectos técnicos do projeto	2.1. Cota do Reservatório	36	9	22
	2.2. Trecho de vazão controlada	11	2,5	
	2.3. Outros	44	10,5	
3. Licenciamento ambiental	3.1. EIA-Rima e outros estudos	4	1	2
	3.2. Cronograma do Licenciamento	3	1	
4. Impactos do empreendimento na região	4.1. Ecossistemas terrestres	40	9,5	45
	4.2. Ecossistemas aquáticos	14	3,5	
	4.3. Aspectos socioeconômicos e culturais	132	32	
5. Relacionamento com a sociedade	5.1. Demanda por informações	26	6	8
	5.2. Benefícios à sociedade	5	1	
	5.3. Manifestações	4	1	
Total		413	100	100

Fonte: Elabore, 2009



Fonte: Elabore, 2009

GRÁFICO 14.3 - 5 Sistematização dos Questionamentos das Atividades nas Escolas - 2008

Entre os principais questionamentos registrados no bloco sobre os “Impactos do empreendimento da região” (45%), o item que recebeu mais atenção referiu-se aos aspectos



socioeconômicos e culturais. As principais questões registradas foram: As indenizações serão feitas antes ou depois da construção?; As pessoas que moram nas áreas que alagam vão ganhar um lugar próprio para morar ou vão ter que comprar com o seu próprio dinheiro?; E as pessoas que não têm documentação do terreno onde moram serão indenizadas?; O que vai acontecer com as pessoas que criam animais nas áreas alagadas? (**TABELA 14.3 – 7 e GRÁFICO 14.3 –5**)

As escolas visitadas situam-se na área urbana de Altamira. Há, evidentemente, semelhança entre as perguntas formuladas por esta comunidade e as perguntas realizadas pela população urbana, vistas no bloco anterior. Há, aqui, uma extensão do núcleo familiar visitado, já que muitos alunos residem na área da ADA. Pode-se compreender o fato de a preocupação sobre a temática das indenizações ter sido predominante como decorrência do debate estabelecido no ambiente familiar.

Outro aspecto a observar é que uma parcela das escolas visitadas está vinculada à Prelazia do Xingu. É sabido que esta organização religiosa capitaneia os segmentos mais críticos ao empreendimento, sendo que neste processo desenvolve manifestações em torno da defesa do rio Xingu. Neste processo tem ocorrido o envolvimento dos alunos da rede escolar, sendo decorrente que esta comunidade realize perguntas que reascendam preocupações e dúvidas sobre as propostas de atendimento da população diretamente atingida.

Já no bloco “O empreendimento em geral” (23%), as questões que se destacaram foram: Como vai ser construída a barragem?; O que garante que as empresas vão cumprir com suas obrigações até chegar o funcionamento da barragem?; Quem vai decidir se vai ou não ser construída? E no bloco “Aspectos técnicos do projeto” (22%): Como vai ser controlado o nível da água no período chuvoso?; Como vão fazer com a parte abaixo do barramento, vai secar?; No inverno não vai passar da cota 97 m?

O que fica evidente neste bloco de questões é a dúvida sobre o cumprimento de compromissos que estão sendo enunciados pelos realizadores do empreendimento. O sentido das perguntas demonstra a insegurança da população de que aquilo que está sendo dito pelo empreendedor, ainda público, não é ainda tão certo como se quer demonstrar para população. A dúvida aqui colocada faz parte de uma estratégia de desconstituição da credibilidade do empreendimento, a partir da dúvida sobre a resposta técnica que constrói. Como o que sustenta a argumentação técnica é uma compreensão técnica, a exemplo da possibilidade técnica do empreendimento incidir e manejar o comportamento hidrológico do rio, por meio de um arranjo tecnológico do manejo de cotas de nível dos reservatórios. Como não há contraposição, nesta comunidade, de uma outra compreensão técnica, neste caso a dúvida é a melhor estratégia.

(ANEXO 14.3-9 Informações complementares Visitação às Escolas: Planilha de sistematização dos questionamentos, agrupados por temas; Listas de presença das reuniões; Registro fotográfico dos encontros)

14.3.2.3 Instrumentos de Comunicação Utilizados

Para a atividade de visitação às escolas foram utilizados os seguintes materiais de comunicação:

- I Folder AHE Belo Monte (**ANEXO 14.3-6 Folder I AHE Belo Monte**)



- Cartilhas “Conversando sobre o AHE Belo Monte” (I e II) (**ANEXO 14.3-7 Cartilha I e ANEXO 14.3-8 Cartilha II**)

- Apresentações em power point, com linguagem direcionada ao público-alvo.

14.3.2.4 Principais Resultados

No caso deste eixo, o foco é a população estudantil vinculada à rede municipal e particular de ensino, visitada a partir de setembro de 2008. A rede estadual deverá ser visitada somente a partir de abril de 2009 - em função de questões administrativas junto à Coordenação Regional de Ensino. Um outro aspecto a ser salientado é que a rede particular de ensino em Altamira é vinculada à Prelazia do Xingu.

A Prelazia tem uma vivência intensa com este público estudantil e tradicionalmente organiza o debate interno, a partir de uma visão crítica do empreendimento. Por outro lado, ao permitir o acesso das informações vindas do empreendimento, dá aos estudantes um contato com o olhar do outro. Quanto às questões propriamente ditas da comunicação, nesta comunidade, assim como nas demais, fica evidente que o engajamento da população envolvida exige que as informações apresentadas estejam mais próximas da sua sustentação técnica. O caso, aqui, é que esta comunidade possui uma singularidade pela riqueza da vivência do contraditório do debate, já que esta tem como sua gestora a própria Prelazia.

Esta situação, assim como nas demais convivências de debate com a população em geral, impõe às ações de comunicação a necessidade de um claro compromisso com a transparência, a ética e com a apresentação das soluções técnicas possíveis. Há um ambiente fértil para a dúvida, para a crítica, mas não poderá haver um ambiente para manipulação, para a desinformação, tanto por parte dos segmentos que têm uma opinião crítica, como por aqueles que têm a obrigação de esclarecer a população sobre os impactos e mudanças decorrentes do empreendimento.

No ano de 2008 foram recolhidas 413 perguntas na comunidade escolar da 5ª série do fundamental até o 3º do Ensino Médio na rede particular e municipal. O bloco mais perguntado foi o Bloco 4 - Impactos do empreendimento na região (45 %): As indenizações serão feitas antes ou depois da construção? As pessoas que moram nas áreas que alagam vão ganhar um lugar próprio para morar ou vão ter que comprar com o seu próprio dinheiro? E as pessoas que não têm documentação do terreno onde moram serão indenizadas? O que vai acontecer com as pessoas que criam animais nas áreas alagadas?

Já o segundo bloco mais perguntado foi o Bloco 1 - O empreendimento em geral (23 %). O Bloco menos perguntado pelos estudantes foi o Bloco 3 - Licenciamento ambiental, com apenas 2% do total.

As questões apresentadas neste eixo dão conta de uma comunidade, no caso das escolas particulares, que tem a singularidade da vivência e convivência com um dos agentes mais críticos ao empreendimento. Por outro lado, isto precisa ser visto como uma riqueza, uma qualificação do debate. Como condição da retomada das atividades da comunidade escolar, talvez para elucidar melhor a percepção do debate o adequado será tabular os dados deste eixo, agrupando os mesmos a partir da diferença entre os gestores da rede de ensino privada, municipal e estadual. Deste modo, há uma avaliação mais característica de como cada comunidade está vendo a questão de Belo Monte.



Há, no entanto, neste momento, uma amostragem ainda muito pequena deste segmento, já que somente com os dados de 2009 será possível obter uma referência mais substancial da percepção desta comunidade. Imagina-se um processo mais prolongado de debate com este segmento. Mesmo diante de uma amostra pequena, nota-se a permanência das questões reunidas no Bloco 4 com o percentual mais acentuado em relação ao total e a presença de um novo bloco, o 1, como sendo o segundo em termos de questões. As questões deste bloco, já comentadas acima, têm uma importância, pois diferentemente dos demais eixos, esta população elegeu estas questões como ilustrativo das suas preocupações. Na tabela acima, verifica-se que este bloco tem uma diferença muito pequena em relação às questões do bloco 2, contudo ainda há uma diferença. Com a continuidade das atividades de comunicação será possível verificar se tal tendência de manutenção dos blocos aqui registrada, se manterá ou não.

14.3.3 Eixo 3 - População da Área de Influência Indireta (AII) (instituições e movimentos sociais)

Neste item são descritos os eventos realizados em Altamira e Vitória do Xingu, visando informar e esclarecer questionamentos da população. Embora realizados nesses dois municípios, as mobilizações procuraram um alcance mais amplo, voltado para todos os municípios da AII, incluindo a população como um todo, mas também instituições e movimentos sociais.

14.3.3.1 Reinício dos Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Socioambiental do AHE Belo Monte (Altamira, 17/abril/2007)

O objetivo do evento foi apresentar informações sobre o empreendimento e os estudos, com destaque para as atividades de pesquisa que, então, começavam na região, estendendo-se ao longo dos meses seguintes. A apresentação foi compartilhada por: Paulo Fernando Vieira Souto Rezende (coordenador dos Estudos do AHE Belo Monte na Eletrobrás); Hélio Costa de Barros Franco (coordenador dos Estudos do AHE Belo Monte na Eletronorte); Silviani Froehlich (gerente de Estudos e Projetos Ambientais de Geração da Eletronorte); Carlos Alberto de Moya Figueira Netto (gerente de projeto do CNEC).

O evento reuniu cerca de 300 pessoas de Altamira e região, embora a lista de presença tenha registrado 245 nomes. Estiveram presentes representantes de diversos segmentos sociais, como organizações da sociedade civil, os poderes executivo, legislativo e judiciário, veículos de comunicação, entre outros.

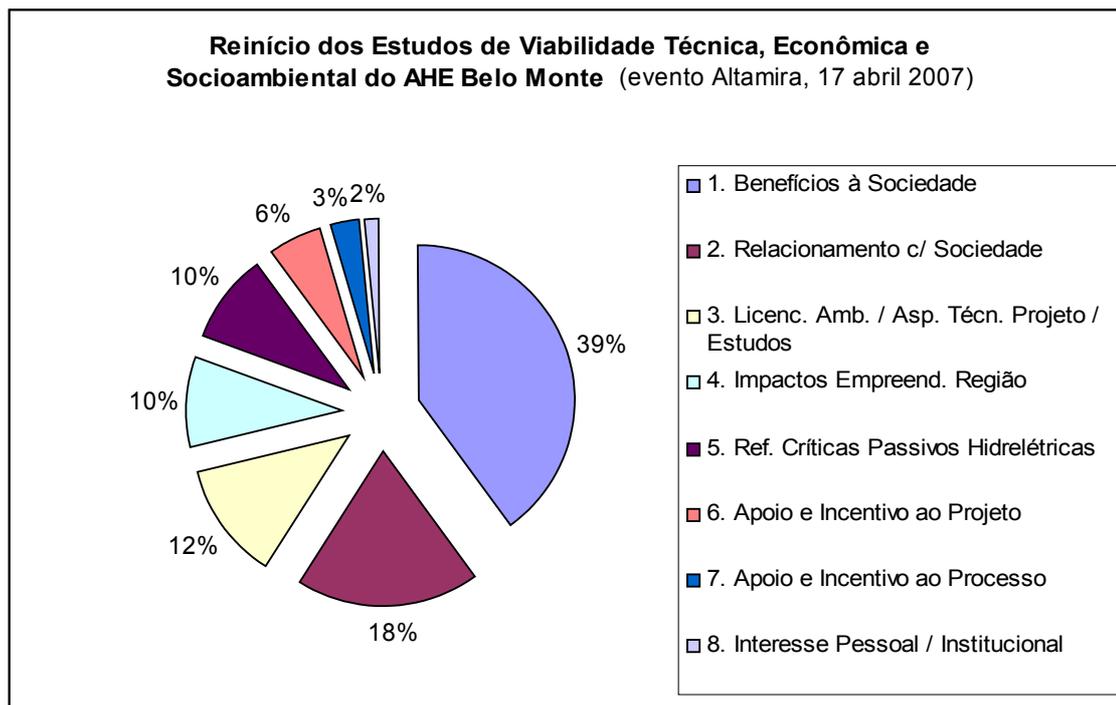
TABELA 14.3 - 8

Sistematização dos Questionamentos - Reinício dos Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Socioambiental do AHE Belo Monte

Reinício dos Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Socioambiental do AHE Belo Monte (evento Altamira, 17 abril 2007)			
Categorias para Sistematização de Questões			
Bloco		Quantidade	%
1. Benefícios à Sociedade solução para problemas estruturais da região)	(busca de	29	40
2. Relacionamento com a Sociedade (diálogo, transparência, adequação da linguagem, etc.)		14	19
3. Licenciamento Ambiental / Aspectos Técnicos do Projeto / Estudos		9	12

4. Impactos do Empreendimento na Região	7	9,5
5. Referências Críticas a Passivos de Hidrelétricas	7	9,5
6. Apoio e Incentivo ao Projeto	4	5,5
7. Apoio e Incentivo ao Processo	2	3
8. Interesse Pessoal / Institucional	1	1,5
Total	73	100

Fonte: Elabore, 2009



Fonte: Elabore, 2009

GRÁFICO 14.3 - 6 Sistematização dos Questionamentos - Reinício dos Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Socioambiental do AHE Belo Monte

Os principais questionamentos levantados durante o evento referiram-se ao tema “Benefícios à Sociedade” (40%), onde figuraram questões como: Como serão solucionados problemas de infra-estrutura já existentes e que serão agravados com a vinda do empreendimento?; Os trabalhadores locais precisam ser capacitados para que possam ser aproveitados na obra; 75% da área da barragem estão em Vitória do Xingu, mas só falam de Altamira, acho que tem que olhar mais pra nós. O tema “Relacionamento com a Sociedade” (19%) também recebeu atenção: Acho importante ter uma comissão para o acompanhamento dos estudos; Agradeço a todos este momento de lucidez... Diálogo construtivo... Construção de parceria. **(TABELA 14.3 – 8 e GRÁFICO 14.3 – 6)**

As questões trazidas nesta atividade, de certo modo, podem ser tomadas como um ponto de partida. Elas expressam um primeiro olhar de diferentes segmentos no ano de 2007 sobre o AHE Belo Monte. Aqui já há o anúncio das questões relativas às preocupações da população com a capacidade da infra-estrutura existente em receber novas demandas, com a capacitação da população, com a partilha dos royalties. Outra questão visível neste período foi o compromisso em debater o AHE Belo Monte, o que certo modo de fato vem sendo consolidado na relação entre o empreendimento e a população.



(ANEXO 14.3-10 Informações complementares evento Reinício dos Estudos: Planilha de sistematização dos questionamentos, agrupados por temas; Listas de presença das reuniões; Registro fotográfico dos encontros; Filmete-síntese do evento – na versão virtual deste documento)

14.3.3.2 Fóruns Técnicos I, II e III (Altamira e Vitória do Xingu)

Realizados em parceria entre Eletrobrás e Universidade Federal do Pará (UFPA), a série de Fóruns Técnicos buscou abordar temas relacionados ao AHE Belo Monte. O objetivo destes eventos foi assegurar acesso à informação ao longo dos estudos, aprofundando o diálogo com a sociedade – tendo como público-alvo o meio acadêmico, as entidades relacionadas ao tema em debate e as organizações da sociedade civil.

- **FÓRUM TÉCNICO I - Processos Participativos na Implantação de Grandes Empreendimentos (Altamira, 05/setembro/2007)**

A escolha deste tema amplo teve como objetivo fazer uma reflexão sobre os diferentes processos participativos na implantação de grandes empreendimentos. Em particular, Altamira e região possuem uma rede social ampla, que tem articulado inúmeras organizações sociais e experiências de luta em torno de temas tão emblemáticos quanto o licenciamento de empreendimento desta natureza. Além disso, debater a dimensão da participação social em tais processos poderá recolher inúmeras formas e experiências no Brasil como um todo. Fazer destas experiências algo que venha ser reconhecido, percebido pelos atores sociais é importante para imprimir um modo democrático e de inclusão da diversidade social ao projeto.

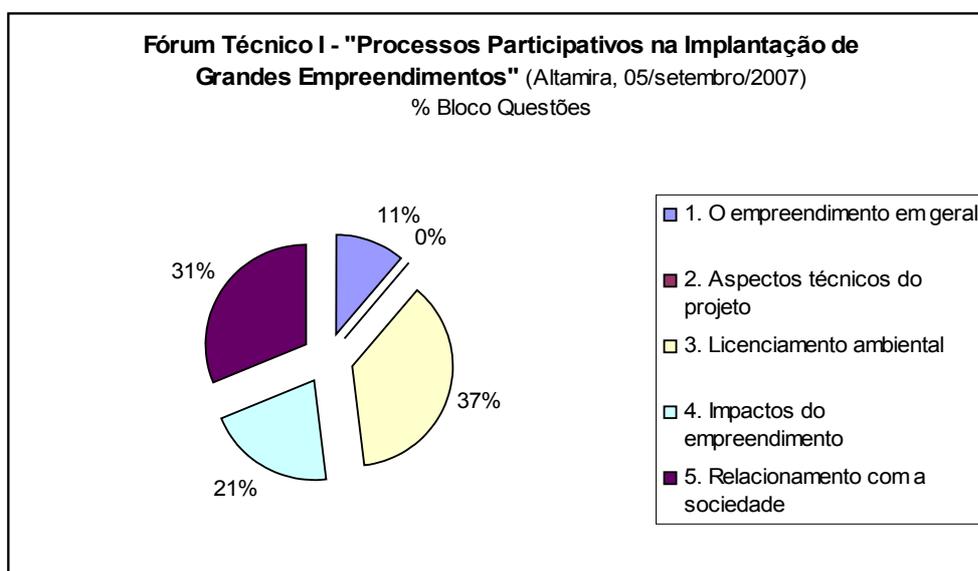
O tema foi apresentado pela Profa. Dra. Paula Stroh, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), contando como debatedores com os Profs. Drs. Gilberto Rocha e Rainério Meireles da Silva, da Universidade Federal do Pará (UFPA). A lista de presença do evento registrou a assinatura de 59 pessoas.

TABELA 14.3 - 9
Sistematização dos Questionamentos – Fórum Técnico I

Fórum Técnico I - "Processos Participativos na Implantação de Grandes Empreendimentos"				
evento Altamira - 05 de setembro de 2007				
Categorias para Sistematização de Questões – Quantificação				
Bloco	Categorias	Quantidade	%	% por bl. questões
1. O empreendimento em geral	1.1. Materialização do empreendimento			11
	1.2. Justificativa do empreendimento	2	11	
	1.3. Cronograma do empreendimento			
2. Aspectos técnicos do projeto	2.1. Cota do Reservatório			0
	2.2. Trecho da vazão reduzida			
	2.3. Outros			

3. Licenciamento ambiental	3.1. EIA-Rima e outros estudos	4	21	37
	3.2. Cronograma do Licenciamento			
	3.3. Legitimidade do Processo	3	16	
4. Impactos do empreendimento	4.1. Ecossistemas terrestres			21
	4.2. Ecossistemas aquáticos			
	4.3. Aspectos socioeconômicos e culturais	4	21	
5. Relacionamento com a sociedade	5.1. Demanda por informações	4	21	31
	5.2. Benefícios à sociedade	1	5	
	5.3. Manifestações	1	5	
Total		19	100	100

Fonte: Elabore, 2009



Fonte: Elabore, 2009

GRÁFICO 14.3 - 7 Sistematização dos Questionamentos – Fórum Técnico I

O tema a despertar maior interesse entre o público do evento foi referente ao “Licenciamento Ambiental” (37%), com questões como: Estamos aqui para discutir a viabilidade técnica, econômica e socioambiental ou esse estudo já está pronto?; Que legitimidade o Estado tem para mediar demanda entre atores sociais, onde ele, no jogo, é o primeiro interessado? Questões relativas ao “Relacionamento com a sociedade” (31%) também receberam atenção: Vocês estão pensando nas pessoas que ficaram de fora porque não alcançam o vocabulário de um evento como esse, e que também serão atingidas?; E quanto à divulgação dessas reuniões, como está ocorrendo? **TABELA 14.3 – 9 e GRÁFICO 14.3 - 7**

Entende-se que o fato do licenciamento ter sido bastante perguntado está associado ao questionamento da legitimidade do Estado em conduzir tal questão. A este é dado um outro papel e não o de ser responsável em garantir a lisura ou de, em nome do interesse social, não permitir a construção do empreendimento. Ao Estado é dada a pecha da manipulação, do interesse outro e não o do interesse público. Quanto à relação com a sociedade, neste bloco há, de outro modo, um questionamento da legitimidade do processo. A este é atribuído como sendo algo distante da população, e que o mesmo não fala a mesma língua e, portanto, não se



faz compreender. De que a legitimidade do encontro está associada à incapacidade do alcance da comunicação do convite.

(ANEXO 14.3-11 Informações complementares I Fórum Técnico Altamira: Planilha de sistematização dos questionamentos, agrupados por temas; Listas de presença das reuniões; Registro fotográfico dos encontros; Filmete-síntese do evento – na versão virtual deste documento)

• **FÓRUM TÉCNICO II – Matriz Energética Brasileira (Altamira, 21/novembro/2007)**

Este tema foi escolhido em virtude da necessidade de antecipar à população da região uma reflexão sobre a natureza da matriz energética brasileira. A esta cabe compreender o mosaico das diferentes formas de geração que compõem a mesma. Tal tema inaugura no processo do AHE Belo Monte a compreensão de que a geração da energia passa por uma decisão de manter o predomínio de uma matriz limpa ou de formas mais poluentes. Assim, seria necessário que a população pudesse refletir sobre tal aspecto.

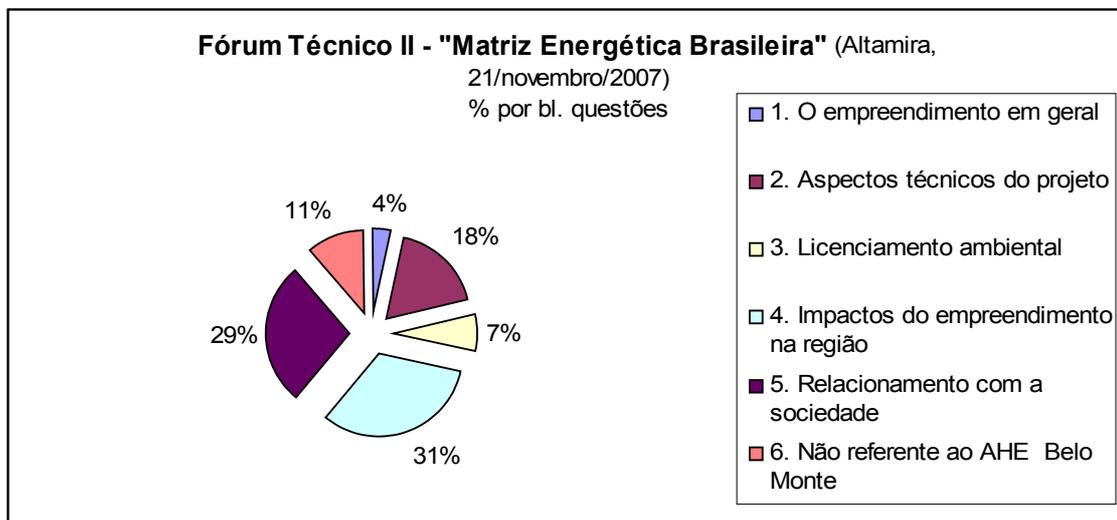
O tema do evento foi apresentado por Paulo Altaur Pereira Costa, assessor especial na Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia, tendo como debatedores os Profs. Drs. João Tavares Pinho e Brígida Ramati (UFPA). Na lista de presença do evento há o registro de 109 assinaturas.

TABELA 14.3 -10
Sistematização dos Questionamentos – Fórum Técnico II

Fórum Técnico II - "Matriz Energética Brasileira"				
evento Altamira - 21/novembro/2007				
Categorias para Sistematização de Questões - Quantificação				
Bloco	Categorias	Quantidade	%	% por bl. questões
1. O empreendimento em geral	1.1. Materialização do empreendimento	1	3,5	3,5
	1.2. Justificativa do empreendimento	0	0	
	1.3. Cronograma do empreendimento	0	0	
2. Aspectos técnicos do projeto	2.1. Cota do Reservatório	1	3,5	18
	2.2. Trecho de vazão controlada	0	0	
	2.3. Outros	4	14,5	
3. Licenciamento ambiental	3.1. EIA-Rima e outros estudos	1	3,5	7
	3.2. Cronograma do Licenciamento	0	0	
	3.3. Legitimidade do Processo	1	3,5	
4. Impactos do empreendimento na região	4.1. Ecossistemas terrestres	2	7	32
	4.2. Ecossistemas aquáticos	1	3,5	
	4.3. Aspectos socioeconômicos e culturais	6	21,5	
5. Relacionamento com a sociedade	5.1. Demanda por informações	2	7	28,5
	5.2. Benefícios à sociedade	6	21,5	
	5.3. Manifestações	0		
6. Não referente ao AHE Belo		3	11	11

Monte			
Total	28	100	100

Fonte: Elabore, 2009



Fonte: Elabore, 2009

GRÁFICO 14.3 - 8 Sistematização dos Questionamentos – Fórum Técnico II

O tema que despertou o maior interesse nos participantes do evento foi sobre “Impactos do empreendimento na região” (32%), com questões como: Qual a preocupação da Eletrobrás em relação à qualificação da mão-de-obra regional antes da implantação do projeto?; Após a construção da barragem, qual será o meio de acesso às comunidades da Ilha da Ressaca, Ilha da Fazenda, com a cidade de Altamira, pois seu maior tráfego é fluvial? Questões referentes a “Relacionamento com a Sociedade” (28,5%) também apareceram em número expressivo: Vai ter um aumento de capacidade para energia aqui na nossa região?; A economia local e regional crescerá com a Hidrelétrica?; Essa mesma economia não poderia ser assegurada por meio do ecoturismo em Altamira e demais municípios da região? (TABELA 14.3 -10 e GRÁFICO 14.3 – 8)

Nota-se que, embora a proposta do debate ficasse mais vinculada à composição da matriz, as questões mais diretas do empreendimento acabaram por dominar o evento. Neste cenário, houve o predomínio das questões do bloco 4 em relação à questão dos impactos socioeconômicos. Entre tais perguntas já há preocupação com a capacitação da mão de obra, a questão dos meios de integração das comunidades mais isoladas com a sede do município. A questão do acesso à energia elétrica como um obstáculo a ser superado. Para a população, não se imagina ter um empreendimento de geração de energia que possa conviver com a condição de atendimento básico da população no acesso à mesma.

Outro aspecto apresentado é o tema do desenvolvimento associado à melhoria econômica da região, a partir da instalação do empreendimento. No caso, há uma dúvida quanto ao modelo, comparando-se empiricamente este a outro modelo baseado no turismo. Há a reflexão de que há incompatibilidade da co-existência de ambos.

(ANEXO 14.3-12 Informações complementares II Fórum Técnico Altamira: Planilha de sistematização dos questionamentos, agrupados por temas; Listas de presença das reuniões;



Registro fotográfico dos encontros; Filmete-síntese do evento – na versão virtual deste documento)

• **FÓRUM TÉCNICO III – Plano de Atendimento à População Atingida: Principais Diretrizes (Vitória do Xingu, 14/outubro/2008 - Altamira, 15/outubro/2008)**

A proposta de debater as diretrizes do plano de atendimento à população atingida teve como objetivo antecipar a compreensão técnica de como está sendo concebida tal iniciativa, recolhendo-se as impressões e demais contribuições.

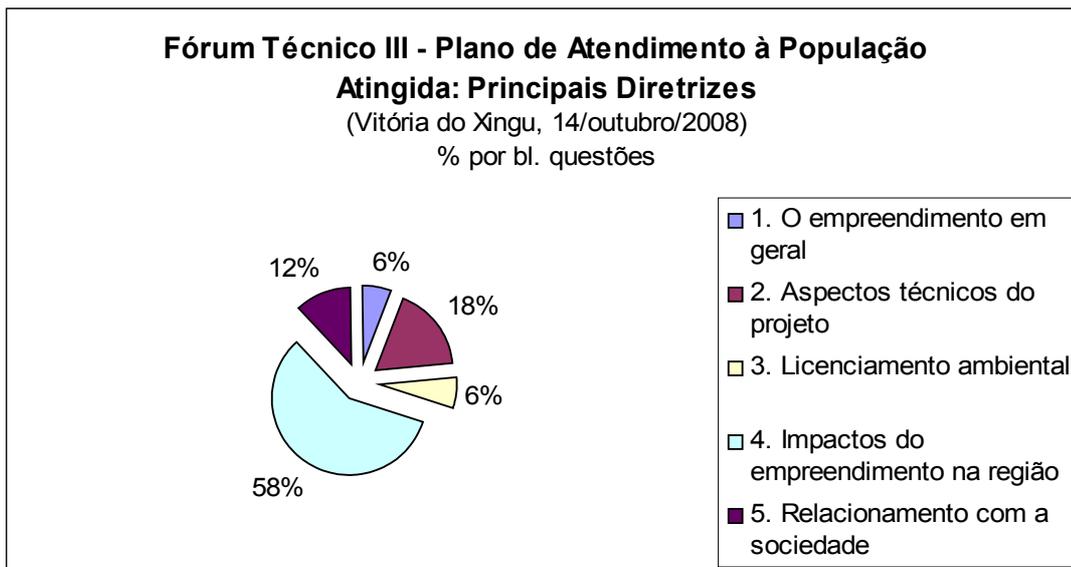
A apresentação durante o evento ficou a cargo do sociólogo Maurício Moreira, da Leme Engenharia - coordenador dos Estudos Socioeconômicos do EIA-Rima do AHE Belo Monte. Como debatedores, os Profs. Drs. Ana Paula Vidal Bastos e Hermes Fonsêca de Medeiros, da UFPA. Em Vitória do Xingu, 248 pessoas assinaram a lista de presença. Já em Altamira, houve registro de participação de 416 pessoas.

TABELA 14.3 - 11

Sistematização dos Questionamentos – Fórum Técnico III - Vitória do Xingu

Fórum Técnico III – Plano de Atendimento à População Atingida: Principais Diretrizes (Vitória do Xingu, 14/outubro/2008)				
Categoria para Sistematização de Questões - Quantificação				
bloco	categorias	quantidade	%	% por bl. questões
1. O empreendimento em geral	1.1. Materialização do empreendimento	0	0	6
	1.2. Justificativa do empreendimento	1	3	
	1.3. Cronograma do empreendimento	1	3	
2. Aspectos técnicos do projeto	2.1. Cota do Reservatório	1	3	18
	2.2. Trecho da vazão reduzida	3	9	
	2.3. Outros	2	6	
3. Licenciamento ambiental	3.1. EIA-Rima e outros estudos	2	6	6
	3.2. Cronograma do Licenciamento	0	0	
4. Impactos do empreendimento na região	4.1. Ecossistemas terrestres	5	14	58
	4.2. Ecossistemas aquáticos	1	3	
	4.3. Aspectos socioeconômicos e culturais	14	41	
5. Relacionamento com a sociedade	5.1. Demanda por informações	2	6	12
	5.2. Benefícios à sociedade	2	6	
TOTAL		34	100	100

Fonte: Elabore, 2009



Fonte: Elabore, 2009

GRÁFICO 14.3 - 9 Sistematização dos Questionamentos – Fórum Técnico III - Vitória do Xingu

“Impactos do empreendimento na região” (58%) foi o tema que mais recebeu questionamentos durante o evento, como: Todas as regiões afetadas serão indenizadas? Em quanto tempo?; Em relação ao mercado, vocês têm alguma alternativa para a qualificação da juventude para trabalhar nesse empreendimento? Também “Aspectos técnicos do projeto” (18%) foi um assunto que atraiu a atenção dos participantes, com questões como: Eu quero saber quantos metros de água acima do nível do igarapé Altamira e Ambé vai aumentar. (TABELA 14.3 – 11 e GRÁFICO 14.3 – 9)

Neste bloco houve o predomínio das questões relativas às indenizações – devido, em muito, ao tema proposto. A proposta foi apresentar à população as diretrizes, os conceitos que irão nortear tal questão. O tema da qualificação da mão-de-obra também passa a ter um predomínio na discussão da população. Aos olhos desta população, esta questão determinará se, de fato, este empreendimento será inclusivo deste segmento de atingidos. Está claro que esta pergunta embute a exigência de que, além de tratar da perda dos bens materiais, é necessário tratar também a perda provável da sua subsistência. A superação desta está ligada à possibilidade de inclusão no mercado de trabalho futuro. Por fim, a recorrência da questão da cota do nível da água, que, neste caso, ganha relevância, em função do fato de que este evento inaugurava o primeiro debate sobre indenizações. Assim, nada mais natural para saber se, de fato terá que sair do lote ou da casa, do que identificar a cota do nível da água. E sair do local em razão do empreendimento significa ter direito à indenização.

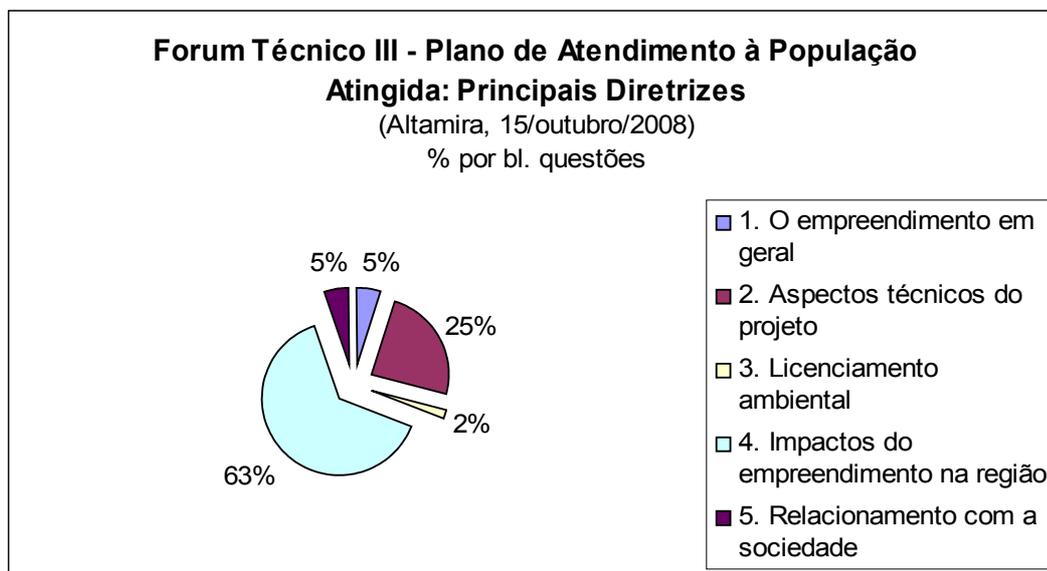
(ANEXO 14.3-13 Informações complementares III Fórum Técnico Vitória do Xingu: Planilha de sistematização dos questionamentos, agrupados por temas; Listas de presença das reuniões; Registro fotográfico dos encontros; Filmete-síntese do evento – na versão virtual deste documento)

TABELA 14.3 - 12

Sistematização dos Questionamentos – Fórum Técnico III - Altamira

Fórum Técnico III - Plano de Atendimento à População Atingida: Principais Diretrizes (Altamira, 15/outubro/2008)				
Categoria para Sistematização de Questões - Quantificação				
bloco	Categorias	quantidade	%	% por bl. questões
1. O empreendimento em geral	1.1. Materialização do empreendimento	2	3,5	5
	1.2. Justificativa do empreendimento	0	0	
	1.3. Cronograma do empreendimento	1	1,5	
2. Aspectos técnicos do projeto	2.1. Cota do Reservatório	5	8	24,5
	2.2. Trecho de vazão controlada	2	3,5	
	2.3. Outros	8	13	
3. Licenciamento ambiental	3.1. EIA-Rima e outros estudos	1	1,5	1,5
	3.2. Cronograma do Licenciamento	0	0	
4. Impactos do empreendimento na região	4.1. Ecossistemas terrestres	1	1,5	64
	4.2. Ecossistemas aquáticos	0	0	
	4.3. Aspectos socioeconômicos e culturais	38	62,5	
5. Relacionamento com a sociedade	5.1. Demanda por informações	0	0	5
	5.2. Benefícios à sociedade	3	5	
TOTAL		61	100	100

Fonte: Elabore, 2009



Fonte: Elabore, 2009

GRÁFICO 14.3 – 10 Sistematização dos Questionamentos – Fórum Técnico III - Altamira

A maior parte dos questionamentos do público presente foi sobre o tema “Impactos do empreendimento na região” (64%): A região do Xingu não tem infra-estrutura para um



projeto como o AHE Belo Monte, pois atrai população de várias regiões. Como a cidade irá oferecer educação, emprego, saúde, moradia, etc?; Com os rumores da barragem muitos estão se apropriando das ilhas para possíveis indenizações, existe previsão de controle dessa situação? (TABELA 14.3 – 12 e GRÁFICO 14.3 – 10)

Essas questões manifestam preocupação quanto à migração populacional de várias regiões atraídas pelo empreendimento. A população tem clareza da deficiência da estrutura local instalada em absorver tal demanda. E manifesta preocupações quanto à possibilidade do empreendimento não estar associado à capacidade da estrutura urbana e não responder por este desafio. Por fim, a recorrência da questão da regularização fundiária, na medida em que o empreendimento vai ficando visível a esta população.

“Aspectos técnicos do projeto” (24,5%) também recebeu perguntas como: Foi falado que hoje a vazão é 900 m³, com o barramento no período seco vai ficar 700 m³ (abaixo) - pergunto se apenas 200 m³ será suficiente para gerar energia? No caso, um questionamento mais técnico buscando identificar como fica a questão da vazão da chamada Volta Grande, mas isso associado à dúvida de qual, de fato, é a intenção de se criar o AHE Belo Monte. Este é para gerar energia ou para viabilizar os demais empreendimentos historicamente propostos em 1989.

(ANEXO 14.3-14 Informações complementares III Fórum Técnico Altamira: Planilha de sistematização dos questionamentos, agrupados por temas; Listas de presença das reuniões; Registro fotográfico dos encontros; Filmete-síntese do evento – na versão virtual deste documento)

14.3.3.3 Conversando sobre o AHE Belo Monte (Vitória do Xingu, 06/março/2008 – Altamira, 07/março/08)

Dirigido à população em geral, o objetivo do evento foi informar sobre o andamento dos estudos de viabilidade do AHE Belo Monte, assim como sobre o processo de Licenciamento Ambiental. As apresentações foram feitas por: Paulo Fernando Vieira Souto Rezende (Coordenador dos Estudos AHE Belo Monte – Eletrobrás); Silviani Froehlich (Gerente de Estudos e Projetos Ambientais para Sistema de Geração de Energia Elétrica – Eletronorte); e Carlos Alberto de Moya Figueira Netto (Gerente de Projetos da CNEC).

Em Vitória do Xingu, 244 pessoas assinaram a lista de presença, enquanto que em Altamira, o número registrado foi de 135 pessoas.

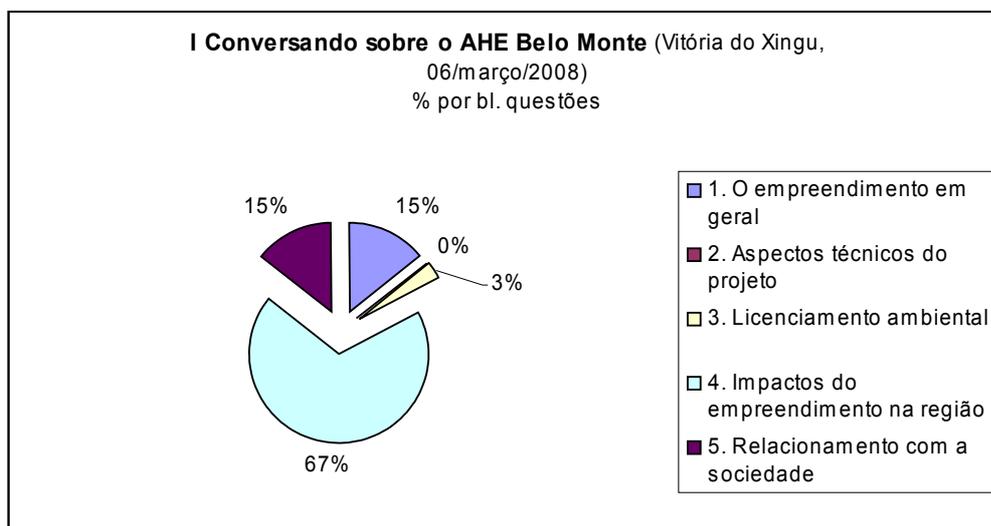
TABELA 14.3 - 13

Sistematização dos Questionamentos – “Conversando sobre Belo Monte” Vitória do Xingu

I Conversando sobre o AHE Belo Monte (Vitória do Xingu, 06/março/2008)				
Categorias para Sistematização de Questões – Quantificação				
Bloco	Categorias	Quantidade	%	% por bl. questões
1. O empreendimento em geral	1.1. Materialização do empreendimento	3	8,5	14,5
	1.2. Justificativa do empreendimento	1	3	

	1.3. Cronograma do empreendimento	1	3	
2. Aspectos técnicos do projeto	2.1. Cota do Reservatório	0	0	0
	2.2. Trecho de vazão controlada	0	0	
	2.3. Outros	0	0	
3. Licenciamento ambiental	3.1. EIA-Rima e outros estudos	0	0	3
	3.2. Cronograma do Licenciamento	0	0	
	3.3. Legitimidade do Processo	1	3	
4. Impactos do empreendimento na região	4.1. Ecossistemas terrestres	2	6	68
	4.2. Ecossistemas aquáticos	2	6	
	4.3. Aspectos socioeconômicos e culturais	19	56	
5. Relacionamento com a sociedade	5.1. Demanda por informações	2	6	14,5
	5.2. Benefícios à sociedade	3	8,5	
	5.3. Manifestações	0	0	
total		34	100	100

Fonte: Elabore, 2009



Fonte: Elabore, 2009

GRÁFICO 14.3 – 11 Sistematização dos Questionamentos – “ Conversando sobre Belo Monte” Vitória do Xingu

“Impactos do empreendimento na região” (68%) foi o bloco que mais recebeu perguntas, como: Eu gostaria de saber, da Eletrobras, se vocês vão interferir na estabilidade da agricultura, no sentido de solicitar do governo a regularização fundiária dessas pessoas?; Como as pessoas vão pescar e como as pessoas da colônia vão viver?

Neste período, as perguntas apresentadas em Vitória do Xingu, no caso o bloco mais perguntado, demonstra a preocupação da co-existência do empreendimento com atividades econômicas já estabelecidas. Há uma ligação entre o empreendimento e as questões fundiárias e a possibilidade ou de indenização ou de recebimento dos benefícios da instalação do AHE Belo Monte. Até mesmo na atividade da pesca a preocupação é pelo arrojo de coexistência do AHE Belo Monte com as atividades já existentes.



Em segundo lugar, ambos com 14,5%, os blocos “Relacionamento com a sociedade” e “O empreendimento em geral”, com questões como: Os recursos que serão viabilizados para Vitória do Xingu poderiam ser convertidos em projetos diretamente aplicados no município e fiscalizados pelo governo federal, mostrando claramente cada alocação de recursos na internet para o acompanhamento da sociedade; Quando vai começar a funcionar Belo Monte?

A preocupação neste bloco é com a condição da partilha dos benefícios decorrentes da instalação do AHE Belo Monte. A busca por ver tais recursos aplicados em investimentos, mas com controle social. Tais benefícios estão amarrados à leitura de que eles só virão se o empreendimento começar a funcionar. Não existe para esta população o horizonte da antecipação das medidas de melhoria das suas condições de vida.

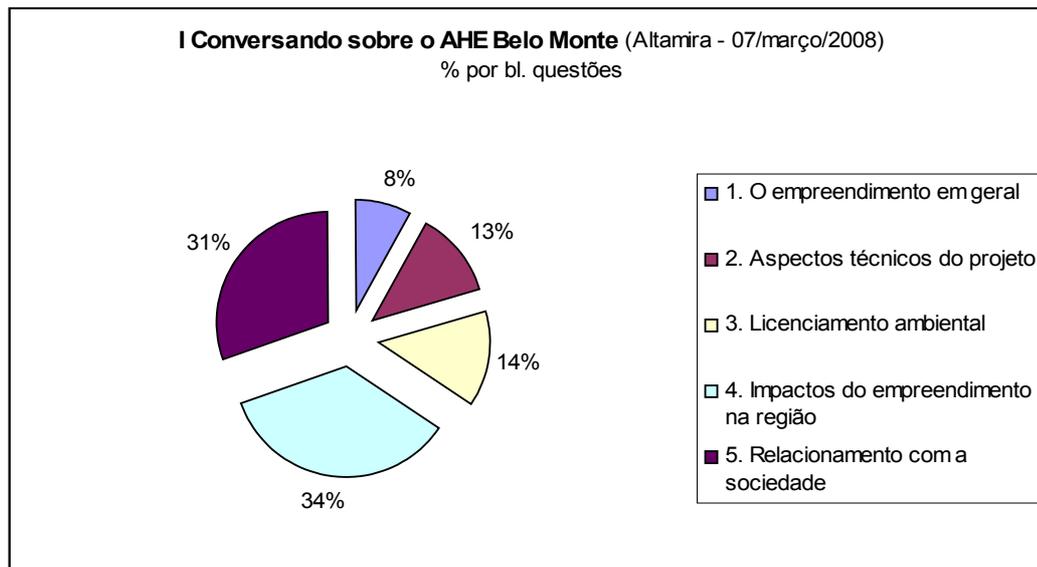
(ANEXO 14.3-15 Informações complementares I Conversando sobre o AHE Belo Monte Vitória do Xingu: Planilha de sistematização dos questionamentos, agrupados por temas; Listas de presença das reuniões; Registro fotográfico dos encontros; Filmete-síntese do evento – na versão virtual deste documento)

TABELA 14.3 - 14

Sistematização dos Questionamentos – “Conversando sobre Belo Monte” - Altamira

I Conversando sobre o AHE Belo Monte (Altamira - 07/março/2008)				
Sistematização de Questões - Quantificação				
Bloco	Categorias	Quantidade	%	% por bl. questões
1. O empreendimento em geral	1.1. Materialização do empreendimento	1	2	8
	1.2. Justificativa do empreendimento	1	2	
	1.3. Cronograma do empreendimento	2	4	
2. Aspectos técnicos do projeto	2.1. Cota do Reservatório	0	0	12,5
	2.2. Trecho de vazão controlada	1	2	
	2.3. Outros	5	10,5	
3. Licenciamento ambiental	3.1. EIA-Rima e outros estudos	6	12	14
	3.2. Cronograma do Licenciamento	0	0	
	3.3. Legitimidade do Processo	1	2	
4. Impactos do empreendimento na região	4.1. Ecossistemas terrestres	3	6	35
	4.2. Ecossistemas aquáticos	5	10,5	
	4.3. Aspectos socioeconômicos e culturais	9	18,5	
5. Relacionamento com a sociedade	5.1. Demanda por informações	4	8	30,5
	5.2. Benefícios à sociedade	2	4	
	5.3. Manifestações	9	18,5	
total		49	100	100

Fonte: Elabore, 2009



Fonte: Elabore, 2009

GRÁFICO 14.3 – 12 Sistematização dos Questionamentos – “ Conversando sobre Belo Monte” - Altamira__

O bloco “Impactos do empreendimento na região” (35%) foi o que mais recebeu perguntas, como: Como irão ficar as famílias dos bairros que serão alagados pelos igarapés Ambé e Altamira?; Que investimentos se teria para que os pescadores não saíssem de sua condição para vir trabalhar em uma outra condição?

Em Altamira, houve o predomínio das preocupações relacionadas à identificação das medidas para atender à população diretamente atingida. Verifica-se a preocupação com destino das atividades econômicas existentes e com seus principais participantes. A preocupação forte com a desagregação da cadeia econômica, em vigência, e a capacidade desta em ser recuperada e reintegrada à vida do município.

O tema do “Relacionamento com a sociedade” (30,5%) também recebeu especial atenção dos participantes do evento, que levantaram questões como: Como é que nós podemos acreditar em uma conversa de vocês, que fizeram uma exposição superficial aí?; Disseram que foi feito um documentário, Tenotamô, (...) lá também diz, (...) no caso Belo Monte, que também prova que é inviável; (...) para que a gente possa entender o projeto como um todo, não só no que se refere à produção de energia, mas ao produzir energia, qual será o benefício para a região principalmente para Altamira e Vitória do Xingu?

Neste bloco, verifica-se a dúvida sobre o empreendimento, sobre sua viabilidade técnica associando sua iniciativa atual ao seu histórico na região. Outros questionamentos referem-se à partilha dos royalties e da segurança sobre quem, de fato, será o beneficiário mais direto na via institucional.

(ANEXO 14.3-16 Informações complementares I Conversando sobre o AHE Belo Monte Altamira: Planilha de sistematização dos questionamentos, agrupados por temas; Listas de presença das reuniões; Registro fotográfico dos encontros; Filmete-síntese do evento – na versão virtual deste documento)



14.3.3.4 Reunião com a Associação dos Agricultores Rurais dos Assentamentos de Bacajaí, Itatá e Ituna (APRIBAI) (Senador José Porfírio, gleba Bacajaí, 08/março/2008)

O objetivo foi apresentar informações sobre o AHE Belo Monte e o andamento dos estudos de viabilidade. A apresentação foi feita por: Paulo Fernando Vieira Souto Rezende (coordenador geral dos Estudos de Viabilidade do AHE Belo Monte - Eletrobrás); Silviani Froehlich (gerente de Estudos e Projetos Ambientais para Sistemas de Geração de Energia Elétrica - Eletronorte) e Maurício Moreira (coordenador dos Estudos Socioeconômicos – Leme Engenharia). A lista de presença registrou a assinatura de 81 pessoas.

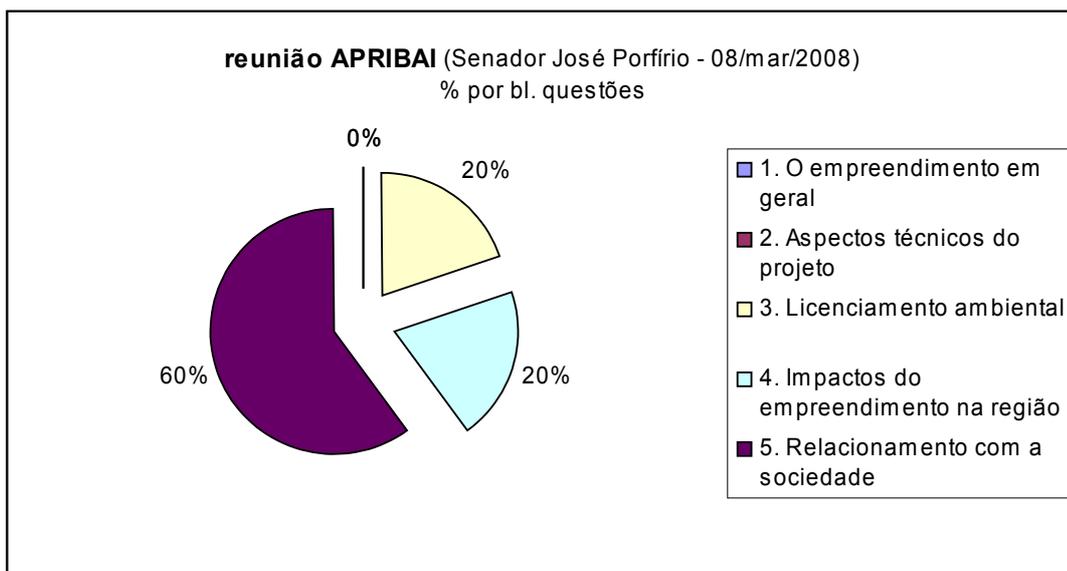
A importância de realização desta atividade deve-se, em muito, ao aspecto de que ela foi uma agenda setorial bastante emblemática. A sua execução demandou uma aproximação do corpo técnico e da coordenação dos estudos com uma base social bastante organizada. O fato do encontro ter sido proposto pela associação na área do assentamento, em si, já demonstrou o interesse que o empreendimento despertou nas lideranças e associados. É relevante também dizer que este se estabeleceu a partir de uma interlocução direta entre as partes.

Quanto à pauta apresentada, esta tinha como pano de fundo a questão fundiária. O assentamento da gleba Bacajaí tem contornos fortes de conflito fundiários, contudo a pauta apresentada não se resumiu a tal questão. A esta estava agregada as questões do escoamento da produção dos assentados e o acesso a bens e serviços necessários para o desenvolvimento das atividades do assentamento. Também é importante comentar que se trata de uma comunidade relativamente isolada, com dificuldades de deslocamento. Assim, ter levado o debate e apresentação do AHE Belo Monte a esta população permitiu o envolvimento de uma base social, que normalmente tem fortes obstáculos de acesso às informações.

TABELA 14.3 - 15
Sistematização dos Questionamentos – Reunião APRIBAI

Reunião APRIBAI (Senador José Porfírio - 08/mar/2008)				
Categorias para Sistematização de Questões - Quantificação				
Bloco de questões	categorias	quantidade	%	% por bl. questões
1. O empreendimento em geral	1.1. Materialização do empreendimento	0	0	0
	1.2. Justificativa do empreendimento	0	0	
	1.3. Cronograma do empreendimento	0	0	
2. Aspectos técnicos do projeto	2.1. Cota do Reservatório	0	0	0
	2.2. Trecho de vazão controlada	0	0	
	2.3. Outros	0	0	
3. Licenciamento ambiental	3.1. EIA-Rima e outros estudos	0	0	20
	3.2. Cronograma do Licenciamento	1	20	
	3.3. Legitimidade do Processo	0	0	
	4.1. Ecossistemas terrestres	0	0	20

4. Impactos do empreendimento na região	4.2. Ecossistemas aquáticos	0	0	
	4.3. Aspectos socioeconômicos e culturais	1	20	
5. Relacionamento com a sociedade	5.1. Demanda por informações	0	0	60
	5.2. Benefícios à sociedade	3	60	
	5.3. Manifestações	0	0	
total		5	100	100



Fonte: Elabore, 2009

GRÁFICO 14.3 – 13 Sistematização dos Questionamentos - Reunião APRIBAI

A reunião não contou com muitos questionamentos, mas, entre estes, o tema que mais chamou a atenção dos participantes foi “Relacionamento com a sociedade” (60%): Uma vez construída a hidrelétrica aqui, nós queremos ser beneficiados pelo valor do quilowatt de energia. Somos de acordo com a barragem, mas queremos avaliar todos esses critérios.

Esta atividade foi bastante específica e encontrou uma comunidade com uma opinião muito clara quanto à pauta dos prováveis benefícios que poderá ter com a instalação do empreendimento. Esta traz à mesa os seus critérios, os quais nada mais são do que o rebatimento do atendimento de sua demanda na relação como os propósitos da instalação do AHE Belo Monte.

Em segundo lugar, 20%, o bloco “Impactos do Empreendimento na região”: ...Aqui não vai ter mais o mesmo volume de água... então, é bom lembrar que nós não vamos mais ter esse nosso caminho que é por água... como ficará a situação dessa comunidade? Outro aspecto trabalhado foi relativo aos acessos desta comunidade pelo rio, como condição para desenvolver suas atividades agrícolas. Em percentual idêntico, o bloco do “Licenciamento Ambiental”: Dessas etapas, já tem mais ou menos que percentagem concluída? Em relação a este, buscou-se aferir a sua dimensão no tempo, questão relacionada de outro modo ao acesso dos benefícios.



(ANEXO 14.3-17 Informações complementares reunião APRIBAI: Planilha de sistematização dos questionamentos, agrupados por temas; Listas de presença das reuniões; Registro fotográfico dos encontros; Filmete-síntese do evento – na versão virtual deste documento)

14.3.3.5 Reunião com representantes do “Consórcio Belo Monte” e convidados

A reunião, solicitada pelo Consórcio dos Municípios, aconteceu em Altamira, no dia 17 de março de 2009. O objetivo foi apresentar o empreendimento e uma síntese das conclusões do EIA-Rima, que foi feita pelo sociólogo Maurício Moreira, coordenador dos Estudos Socioeconômicos (Leme Engenharia). Representantes da direção da Eletrobrás e da Eletronorte estiveram presentes ao evento.

A realização da atividade proposta pelo Consórcio Belo Monte com os atuais gestores municipais da região e representantes do empreendimento e dos estudos teve uma grande importância, pois inaugurou na agenda de comunicação a aproximação dos atuais gestores ao tema. Esta agenda de proximidade dos gestores, tem sido em muito organizada a partir da compreensão dos benefícios decorrentes da implantação do empreendimento. Guardada as pretensões de tal observação, o fato agora é que a estes gestores não acabe apenas a discussão dos chamados benefícios, mas também a sua responsabilidade na gestão desta iniciativa.

Há também outro fator importante que é a construção do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Xingu. Aliás, a recente renovação dos mandatos municipais, a agenda de viabilidade do AHE e o Plano de Desenvolvimento do Xingu permitirão à região a construção de outros caminhos e do engajamento em torno do desenvolvimento regional. A agenda realizada demonstrou um ambiente de integração das iniciativas dos governos Federal, Estadual e Municipal em torno da necessidade de preparação das condições para assentar tais iniciativas e da superação dos problemas estruturais da região. Vencida a etapa do encontro, fica o desafio de institucionalizar a interlocução entre estas instituições e o AHE Belo Monte.

14.3.3.6 Instrumentos de Comunicação Utilizados

Durante os eventos, as apresentações foram realizadas com recurso do power point. Já a divulgação dos eventos foi feita por meio da distribuição dos seguintes materiais de comunicação: cartazes, convite impresso, convite eletrônico, volantes, faixa de rua. No dia do evento, a sinalização do local também ganhou reforço com banners e faixa de palco.

14.3.3.7 Principais Resultados

As atividades deste Eixo buscaram envolver um público mais diversificado, em particular o residente nos diversos municípios abrangidos pelo AHE Belo Monte. Do total de 303 perguntas recolhidas, houve a predominância de 40% em torno do Bloco 4 - Impactos do empreendimento na região, seguido do Bloco 5 - Relacionamento com a sociedade (34%).

Pode-se ler que as questões predominantes no Bloco 4 foram aquelas relativas à socioeconomia, as quais estão relacionadas às indenizações, mudança das atividades econômicas existentes, capacitação da população. Destaca-se, também, que nos primeiros momentos, as perguntas revelaram um ambiente de dúvida sobre as reais intenções do



empreendimento com a região. Esta dúvida também alimenta a compreensão de que não há neutralidade do Estado na condução deste processo na agenda de debates. No caso do bloco seguinte, o 5, o que predominou foi a questão dos benefícios do empreendimento para região. É provável que tal sinalização decorra da composição do público presente, o qual por ser da área abrangida procura em seu discurso acentuar a necessidade da inclusão de sua pauta de “benefícios” no debate do empreendimento. A entrada mais organizada de alguns setores dá sinais de antecipação de uma pauta de reivindicações na relação com o empreendimento.

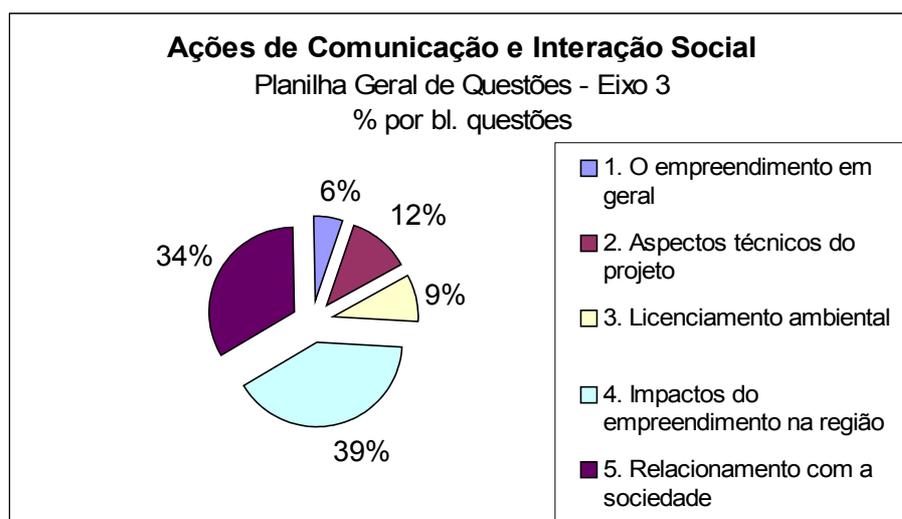
O bloco menos perguntado foi o Bloco 1 - O empreendimento em geral. Neste caso, pode-se ler que a população, ao acentuar as questões dos benefícios, deixa implícita sua já concordância com a realização da obra. Mas sob determinadas condições. Tais condições passam por compreender, no projeto, o atendimento de um rol de reivindicações e assegurar que as condições de mudança são diferentes e melhores daquilo que normalmente já conhecem. Julga-se, assim, que perguntas mais dirigidas ao cronograma da obra podem ser relegadas à compreensão de que tal empreendimento de fato irá ser realizado. Diga-se que há nesta leitura um pragmatismo em sinalizar logo quais, de fato, serão os benefícios e a urgência de que estes passem a predominar na pauta dos debates. (TABELA 14.3 – 16 e GRÁFICO 14.3 – 14)

TABELA 14.3 - 16
Sistematização dos Questionamentos – Consolidação Eixo 3

Ações de Comunicação e Interação Social - Planilha Geral de Questões Eixo 3				
Categoria para Sistematização de Questões – Quantificação				
<i>Inclui: Evento Reinício dos Estudos (Altamira, 17/abr/2007); Fórum Técnico I (Altamira, 05/set/2007); Fórum Técnico II (Altamira, 21/nov/2007); Fórum Técnico III (Vitória do Xingu, 14/out e Altamira, 15/out/2008); I Conversando sobre o AHE Belo Monte (Vitória do Xingu, 06/mar e Altamira, 07/mar/2008); Reunião APRIBAI (Sen. José Porfírio, 08/mar/2008)</i>				
Bloco	Categorias	Quantidade	%	% por bl. Questões
1. O empreendimento em geral	1.1. Materialização do empreendimento	7	2,5	5,5
	1.2. Justificativa do empreendimento	5	1,5	
	1.3. Cronograma do empreendimento	5	1,5	
2. Aspectos técnicos do projeto	2.1. Cota do Reservatório	7	2,5	12
	2.2. Trecho de vazão controlada	6	2	
	2.3. Outros	23	7,5	
3. Licenciamento ambiental	3.1. EIA-Rima e outros estudos	26	8,5	8,5
	3.2. Cronograma do Licenciamento			
4. Impactos do empreendimento na região	4.1. Ecossistemas terrestres	13	4,5	40
	4.2. Ecossistemas aquáticos	9	3	
	4.3. Aspectos socioeconômicos e culturais	98	32,5	

5. Relacionamento com a sociedade	5.1. Demanda por informações	28	9	34
	5.2. Benefícios à sociedade	50	16,5	
	5.3. Manifestações em geral	23	7,5	
	5.4. Manifestações não referentes ao empreendimento	3	1	
TOTAL		303	100	100

Fonte: Elabore, 2009



Fonte: Elabore, 2009

GRÁFICO 14.3-14 Sistematização dos Questionamentos – Consolidação Eixo 3

14.3.4 Eixo 4 - Difusão e irradiação das atividades de Comunicação (instituições e movimentos Sociais)

14.3.4.1 Fóruns Técnicos I, II e III em Belém

Realizados em parceria entre Eletrobrás e Universidade Federal do Pará (UFPA), a série de Fóruns Técnicos buscou abordar temas relacionados ao AHE Belo Monte. O objetivo destes eventos foi assegurar acesso à informação ao longo dos estudos, aprofundando o diálogo com a sociedade – tendo como público-alvo o meio acadêmico, as entidades relacionadas ao tema em debate e as organizações da sociedade civil.

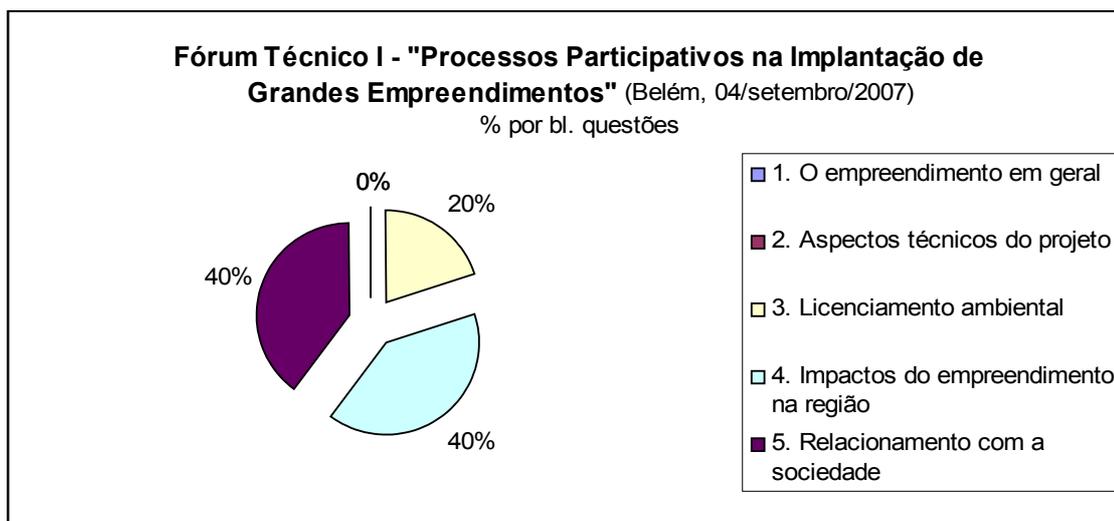
- **FÓRUM TÉCNICO I – Processos Participativos na Implantação de Grandes Empreendimentos (Belém, 04/setembro/2007)**

O tema foi apresentado pela Profa. Dra. Paula Stroh, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), contando como debatedores com os Profs. Drs. Gilberto Rocha e Rosa Acevedo, da Universidade Federal do Pará (UFPA). Neste evento assinaram a lista de presença 92 pessoas.

TABELA 14.3 - 17
Sistematização dos Questionamentos – Fórum Técnico I

Fórum Técnico I - "Processos Participativos na Implantação de Grandes Empreendimentos"				
evento Belém - 04 de setembro de 2007				
Categorias para Sistematização de Questões - Quantificação				
Bloco	Categorias	Quantidade	%	% por bl. questões
1. O empreendimento em geral	1.1. Materialização do empreendimento	0	0	0
	1.2. Justificativa do empreendimento	0	0	
	1.3. Cronograma do empreendimento	0	0	
2. Aspectos técnicos do projeto	2.1. Cota do Reservatório	0	0	0
	2.2. Trecho de vazão controlada	0	0	
	2.3. Outros	0	0	
3. Licenciamento ambiental	3.1. EIA-Rima e outros estudos	1	20	20
	3.2. Cronograma do Licenciamento	0	0	
	3.3. Legitimidade do Processo	0	0	
4. Impactos do empreendimento na região	4.1. Ecossistemas terrestres	0	0	40
	4.2. Ecossistemas aquáticos	0	0	
	4.3. Aspectos socioeconômicos e culturais	2	40	
5. Relacionamento com a sociedade	5.1. Demanda por informações	0	0	40
	5.2. Benefícios à sociedade	1	20	
	5.3. Manifestações	1	20	
total		5	100	100

Fonte: Elabore, 2009



Fonte: Elabore, 2009

GRÁFICO 14.3 – 15 Sistematização dos Questionamentos – Fórum Técnico I



Neste evento não houve participação mais significativa dos presentes. Os dois temas que mais receberam questionamentos foram “Impactos do empreendimento na região” e “Relacionamento com a sociedade”, ambos com 40%, com questões como: Há uma preocupação muito grande com a questão da migração. Vai haver uma transformação em Altamira. Surgirão conflitos, os índios, por exemplo, serão atingidos. Como será esse acompanhamento para eles e se terá um local para essas pessoas e para os ribeirinhos também? Haverá lazer para todos eles?; É fundamental a gente poder nivelar as informações e dizer que a gente está aqui para cobrar as informações. **TABELA 14.3 – 17 e GRÁFICO 14.3 – 15**

O quadro de perguntas revela a descrição de cenário de conflitos. Entre os componentes está a temática indígena. A preocupação com a população ribeirinha na perspectiva de sua mudança, que poderá ser contraditória com a manutenção de sua atividade de subsistência. A idéia de que a realização do empreendimento decorre do desaparecimento de uma das formas de lazer mais tradicionais na região, as praias de rio. A idéia de que com o fim do lazer, serão impostas regras de acesso às futuras áreas, as quais poderão ser excludentes.

(ANEXO 14.3-18 **Informações complementares I Fórum Técnico Belém:** Planilha de sistematização dos questionamentos, agrupados por temas; Listas de presença das reuniões; Registro fotográfico dos encontros; Filmete-síntese do evento – na versão virtual deste documento)

• **FÓRUM TÉCNICO II – Matriz Energética Brasileira (Belém, 20/novembro/2007)**

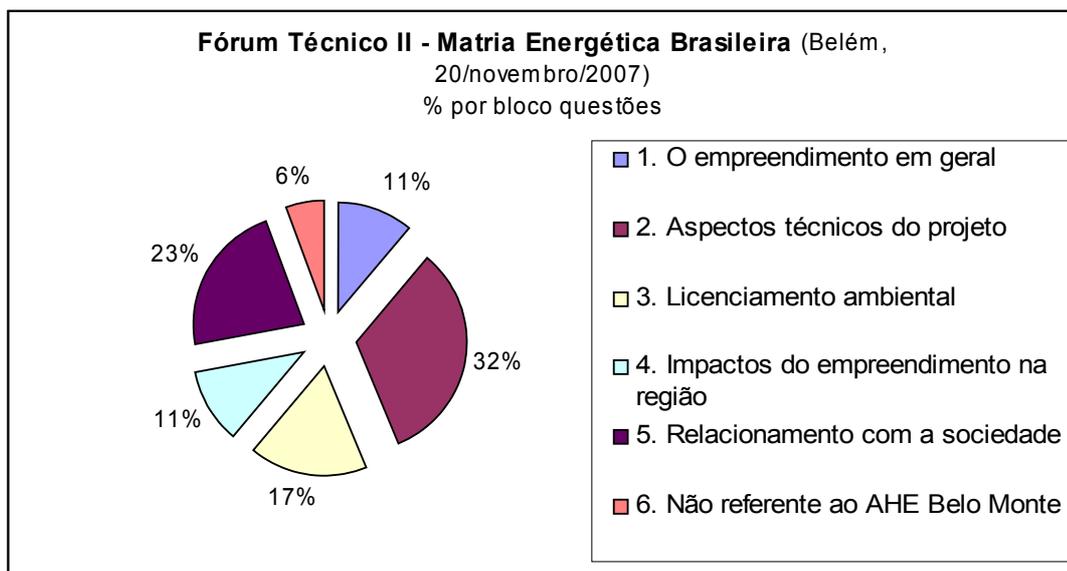
O tema do evento foi apresentado por Paulo Altaur Pereira Costa, assessor especial na Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia, tendo como debatedores os Profs. Drs. João Tavares Pinho e Brígida Ramati (UFPA). A lista de presença registrou 75 pessoas neste evento.

TABELA 14.3 - 18
Sistematização dos Questionamentos – Fórum Técnico II

Fórum Técnico II - "Matriz Energética Brasileira"				
Belém - 20/nov/2007				
Categorias para Sistematização de Questões - Quantificação				
Bloco	Categorias	Quantidade	%	% por bl. questões
1. O empreendimento em geral	1.1. Materialização do empreendimento	0	0	11
	1.2. Justificativa do empreendimento	2	11	
	1.3. Cronograma do empreendimento	0	0	
2. Aspectos técnicos do projeto	2.1. Cota do Reservatório	0	0	33
	2.2. Trecho da vazão reduzida	0	0	
	2.3. Outros	6	33	
3. Licenciamento ambiental	3.1. EIA-Rima e outros estudos	3	17	17
	3.2. Cronograma do Licenciamento	0	0	
	3.3. Legitimidade do Processo	0	0	

4. Impactos do empreendimento na região	4.1. Ecossistemas terrestres	0	0	11
	4.2. Ecossistemas aquáticos	1	5,5	
	4.3. Aspectos socioeconômicos e culturais	1	5,5	
5. Relacionamento com a sociedade	5.1. Demanda por informações	1	5,5	22,5
	5.2. Benefícios à sociedade	3	17	
	5.3. Manifestações	0	0	
6. Não referente ao AHE Belo Monte		1	5,5	5,5
total		18	100	100

Fonte: Elabore, 2009



Fonte: Elabore, 2009

GRÁFICO 14.3 – 16 Sistematização dos Questionamentos – Fórum Técnico II

Durante o evento, o bloco que mais recebeu questionamentos do público presente foi “Aspectos técnicos do projeto” (33%), com questões como: Eu sei que a geração de energia pode ser com combustíveis fósseis que geram gás. Qual é a razão de Toneladas/dias de gás emitido por Kwatts/h produzido? Foi feito algum estudo par saber se vão poluir mais com essa geração?; O projeto prevê escada de peixe? O bloco “Relacionamento com a sociedade” (22,5%) também recebeu atenção, por meio de questões como: Se somos geradores de energia, por que pagamos um valor tão alto pela energia? É possível considerar isso no momento das discussões?; Com relação às populações tradicionais, ribeirinha e indígena? Eles foram consultados?

No caso, há uma associação da produção de energia por hidrelétrica a um dos temas mais caros na atualidade - aquecimento global. A introdução desta observação atribui ao setor elétrico responsabilidades pelo aquecimento global, questionando, assim, um modo de geração de energia que se diz limpo. Associa tal iniciativa ao desmatamento, fator bastante debatido quando se fala de Amazônia e de aquecimento global. Outra questão é a recorrência histórica no debate, aqui também presente, de afirmar que este setor pensa bem seu projeto de geração, mas não pensa na solução para biodiversidade do rio – por exemplo, a escada de peixe.



No outro bloco as perguntas relacionam o modo de geração de energia à figura da exportação dos produtos primários, sem trabalhar uma perspectiva de transformação deste produto na região na idéia de agregação de valor ao produto básico. Faz uma crítica ao modelo exportador de energia e o associa ao aumento de custo para a população local. Por fim, joga a dúvida sobre o rito das conversas ao eleger que determinados atores precisam ser consultados.

(ANEXO 14.3-19 Informações complementares II Fórum Técnico Belém: Planilha de sistematização dos questionamentos, agrupados por temas; Listas de presença das reuniões; Registro fotográfico dos encontros; Filmete-síntese do evento – na versão virtual deste documento)

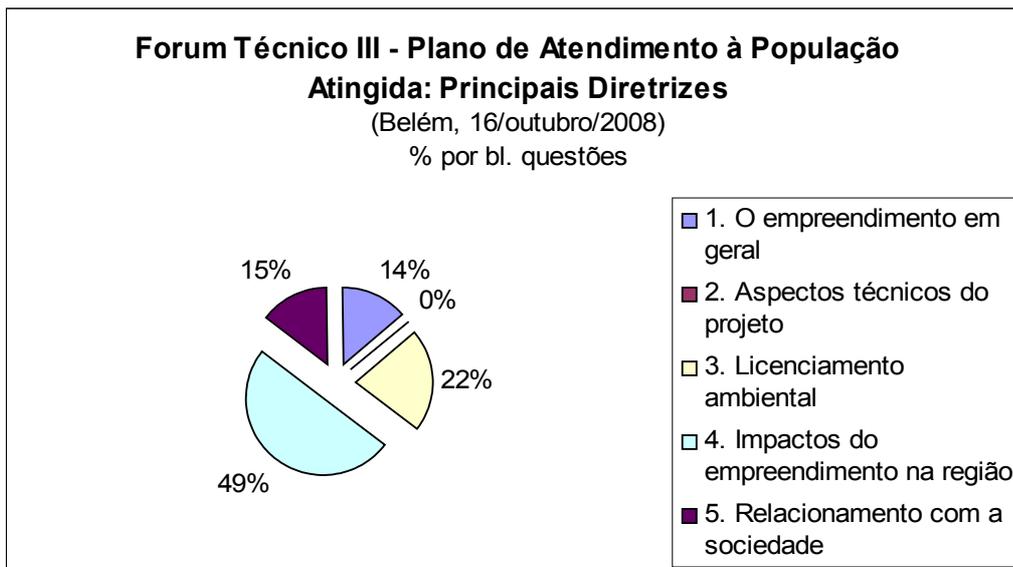
• **FÓRUM TÉCNICO III – Plano de Atendimento à População Atingida: Principais Diretrizes (Belém, 16/outubro/2008)**

A apresentação durante o evento ficou à cargo do sociólogo Maurício Moreira, da Leme Engenharia - coordenador dos Estudos Socioeconômicos do EIA-Rima do AHE Belo Monte. Como debatedores, os Profs. Drs. Edna Castro e Hermes Fonsêca de Medeiros, da UFPA. Neste evento assinaram a lista de presença 74 pessoas.

TABELA 14.3 - 19
Sistematização dos Questionamentos – Fórum Técnico III - Belém

Fórum Técnico III - Plano de Atendimento à População Atingida: Principais Diretrizes (Belém, 16/outubro/2008)				
Categoria para Sistematização de Questões - Quantificação				
Bloco	categorias	quantidade	%	% por bl. questões
1. O empreendimento em geral	1.1. Materialização do empreendimento	2	7	14
	1.2. Justificativa do empreendimento	2	7	
	1.3. Cronograma do empreendimento	0	0	
2. Aspectos técnicos do projeto	2.1. Cota do Reservatório	0	0	0
	2.2. Trecho da vazão reduzida	0	0	
	2.3. Outros	0	0	
3. Licenciamento ambiental	3.1. EIA-Rima e outros estudos	6	21,5	21,5
	3.2. Cronograma do Licenciamento	0	0	
4. Impactos do empreendimento na região	4.1. Ecossistemas terrestres	0	0	50
	4.2. Ecossistemas aquáticos	0	0	
	4.3. Aspectos socioeconômicos e culturais	14	50	
5. Relacionamento com a sociedade	5.1. Demanda por informações	4	14,5	14,5
	5.2. Benefícios à sociedade	0	0	
	5.3. Manifestações	0	0	
TOTAL		28	100	100

Fonte: Elabore, 2009



Fonte: Elabore, 2009

GRÁFICO 14.3 – 17 Sistematização dos Questionamentos – Fórum Técnico III

O bloco que mais recebeu atenção foi “Impactos do empreendimento na região” (50%): Como vocês projetam essa área, em termos de sistema de abastecimento e de serviços urbanos?; Como vocês visualizam o potencial de gerar ainda mais pobreza na região?; No processo licitatório, a empresa se encarrega de negociar com a população, mas vocês não acham que os habitantes estarão bastante fragilizados para negociar com uma empresa privada? (**TABELA 14.3 – 19 e GRÁFICO 14.3 – 17**)

Este bloco expõe uma crítica ao projeto associada à perpetuação da pobreza em virtude do modelo em que está baseado. Reconhece a limitação da estrutura urbana existente, mas atribui ao empreendimento o custo de seu colapso. Um outro fator é o lançamento da dúvida sobre a legitimidade do processo.

Em segundo lugar, o bloco “Licenciamento ambiental” (21,5%) concentrou a atenção nos estudos: Já há um projeto de desenvolvimento para essa região - essa dinâmica política precisa ser incorporada de maneira mais clara nessa apresentação; Eu fiquei me perguntando o que vocês entendem por grupo doméstico e por família.

Neste bloco a preocupação foi a existência de uma dinâmica na região e o fato de que o empreendimento não está associado a ela. Algumas perguntas colocam em dúvida a base técnica da construção dos estudos.

(**ANEXO 14.3-20 Informações complementares III Fórum Técnico Belém: Planilha de sistematização dos questionamentos, agrupados por temas; Listas de presença das reuniões; Registro fotográfico dos encontros; Filmete-síntese do evento – na versão virtual deste documento**)

14.3.4.2 Apresentação da “Revisão dos Estudos de Inventário Hidrelétrico do Rio Xingu” (Belém, 18/dezembro/2007)



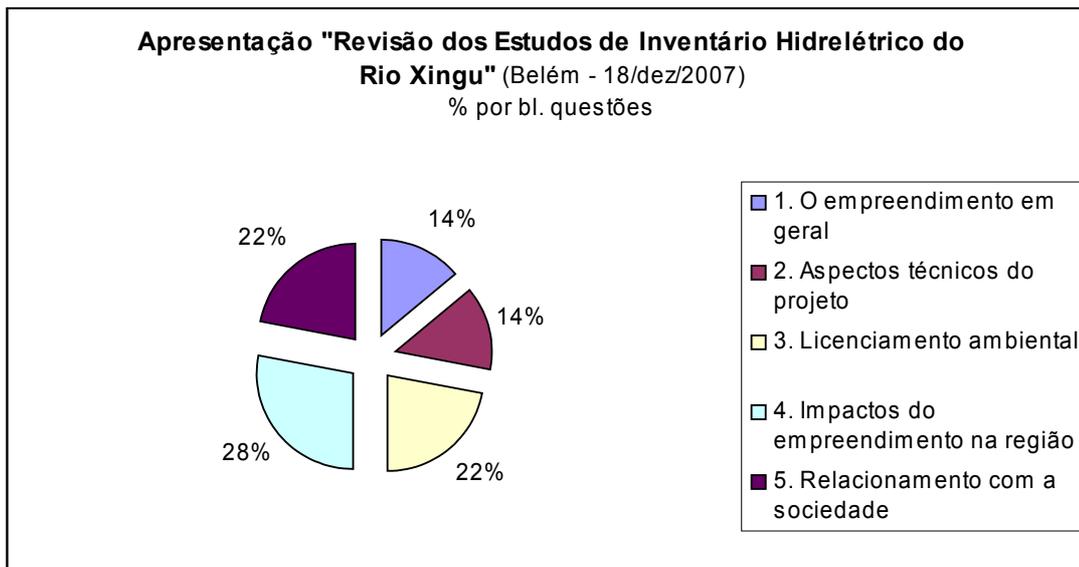
O evento de apresentação do estudo aconteceu numa promoção conjunta de Eletrobrás e Eletronorte, com apoio da Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Pará (SEMA). O objetivo do evento foi assegurar acesso à informação, ao longo dos estudos de viabilidade do AHE Belo Monte. O mesmo foi dirigido a representantes da sociedade civil, de instituições públicas, de veículos de comunicação e demais entidades relacionadas ao tema em debate. Na lista de presença do evento, assinaturas de 90 pessoas.

A apresentação foi feita pelos representantes técnicos do Consórcio Engevix / Intertechne / Themag / Arcadis / Tetraplan, responsável pelos estudos: Oduvaldo Barros da Silva e Maria Madalena Luz.

TABELA 14.3 - 20

Sistematização dos Questionamentos - Apresentação "Revisão dos Estudos de Inventário Hidrelétrico do Rio Xingu

Apresentação "Revisão dos Estudos de Inventário Hidrelétrico do Rio Xingu" (Belém - 18/dez/2007)				
Sistematização de Questões – Quantificação				
Bloco	Categorias	Quantidade	%	% por bl. questões
1. O empreendimento em geral	1.1. Materialização do empreendimento	0	0	14
	1.2. Justificativa do empreendimento	2	14	
	1.3. Cronograma do empreendimento	0	0	
2. Aspectos técnicos do projeto	2.1. Cota do Reservatório	0	0	14
	2.2. Trecho de vazão controlada	0	0	
	2.3. Outros	2	14	
3. Licenciamento ambiental	3.1. EIA-Rima e outros estudos	2	14	22
	3.2. Cronograma do Licenciamento	0	0	
	3.3. Legitimidade do Processo	1	8	
4. Impactos do empreendimento na região	4.1. Ecossistemas terrestres	2	14	28
	4.2. Ecossistemas aquáticos	0	0	
	4.3. Aspectos socioeconômicos e culturais	2	14	
5. Relacionamento com a sociedade	5.1. Demanda por informações	2	14	22
	5.2. Benefícios à sociedade	0	0	
	5.3. Manifestações	1	8	
total		14	100	100



Fonte: Elabore, 2009

GRÁFICO 14.3 – 18 Sistematização dos Questionamentos – Apresentação "Revisão dos Estudos de Inventário Hidrelétrico do Rio Xingu

O bloco que mais recebeu atenção foi "Impactos do empreendimento na região" (28%): Quais as alternativas ou medidas que poderão ser tomadas para mitigar os impactos socioambientais na região - impactos sociais, sobretudo como a desterritorialidade indígena?; Há estudo de impacto para a área de servidão?; Como mitigar os impactos referentes à perda de biodiversidade? (**TABELA 14.3 – 20 e GRÁFICO 14.3 – 18**)

Na seqüência, tanto "Relacionamento com a sociedade" e "Licenciamento ambiental" receberam 22%. Sobre o relacionamento: Eu gostaria de saber se tem um prazo mais longo – a nossa preocupação é com o amanhã, vamos fazer um contato maior com a população?; Esses índios estão sendo ouvidos – participaram de algum evento? Sobre o licenciamento: Quero saber se esse estudo está trazendo novidade sobre as questões, pois já é bastante antigo; Como está sendo a questão do uso múltiplo da água (transporte, pesca...)?

Entre as questões predominantes, referentes aos impactos socioeconômicos, a preocupação com a temática indígena indaga se os estudos têm ou terão informação sobre o tema. Manifestam-se, ainda, questões relativas ao rito do processo de licenciamento e à necessidade de contato com a população, além do rito da oitiva indígena como fase determinante no projeto.

(**ANEXO 14.3-21 Informações complementares evento Revisão Estudos de Inventário:** Planilha de sistematização dos questionamentos, agrupados por temas; Registro fotográfico dos encontros; Filmete-síntese do evento – na versão virtual deste documento)

14.3.4.3 Outros eventos

- **Reuniões com a Federação das Indústrias do Estado do Pará (Fiepa)**



* Em 13 de novembro de 2008, representantes da Eletronorte e da Elabore apresentaram o “Plano de Comunicação e Interação Social do AHE Belo Monte” à Fiepa. A realização desta atividade está associada à iniciativa da Fiepa de reunir um amplo leque de atores com interesse em debater o tema e organizar atividades em defesa do AHE Belo Monte. Embora o grupo reunido tenha uma diversidade na sua composição, contudo o elemento comum a todos é seu compromisso de defesa da viabilidade do AHE Belo Monte. Nesta iniciativa houve a manifestação da relativa autonomia do mesmo, mas também do compromisso de que a entidade deveria buscar informações com base nas construções técnicas da elaboração do EIA. Há a compreensão de que determinadas questões precisam estar mais integradas às ações desenvolvidas em torno do AHE Belo Monte.

* Em 10 de fevereiro de 2009, a Eletronorte reuniu-se, em Belém, com a Comissão de Energia da Fiepa. Na oportunidade, o superintendente de Expansão da Geração, Luiz Fernando Rufato, apresentou à Federação o “Mapeamento de possibilidades de oportunidades de negócios para o setor industrial e comercial paraense, visando o fornecimento de obras, serviços e produtos ao AHE Belo Monte”.

• **Participação no Fórum Social Mundial 2009**

Durante a 9ª edição do Fórum Social Mundial (Belém, 27 janeiro a 1º fevereiro/2009) a Federação Nacional dos Urbanitários, filiada à CUT, promoveu duas oficinas sobre o AHE Belo Monte. No dia 30 de janeiro, o tema “AHE Belo Monte e sua importância na matriz energética brasileira e para o desenvolvimento nacional” foi apresentado por Paulo César Domingues, da área de planejamento Energético da Eletronorte, que representou a presidência da Eletrobrás no evento. No dia seguinte, a oficina “Integração do AHE Belo Monte ao Sistema Integrado Nacional e aos sistemas isolados da Amazônia e os impactos ambientais e sociais” foi apresentada por Luiz Fernando Rufato, superintendente de Expansão da Geração, na Eletronorte, que representou a presidência da instituição na oficina. As duas oficinas reuniram cerca de 500 pessoas.

O FSM tem sido, na sua trajetória, um espaço múltiplo de troca de experiência, articulação e divulgação das lutas sociais. Na maior parte do Fórum, os debates são estabelecidos a partir de uma opinião crítica sobre um determinado assunto, dificilmente há um ambiente em que as opiniões se estabelecem tendo como ponto de partida o contraditório - a convivência em torno das posições contrárias nunca foi pacífica. No caso das oficinas propostas pela Federação Nacional dos Urbanitários, teve como inovação o fato de um FSM onde a temática da Amazônia era o centro, trouxe à mesa um caso concreto. Isto deu aos presentes uma dimensão de como esta questão está posta aos moradores da região do Xingu e em particular a sociedade brasileira.

Na atividade em si foi possível afirmar questões de fundo como:

- O caráter participativo e de transparência em torno do projeto.
- Fortalecimento do ambiente de despolarização, permitindo a formação da opinião a partir do acesso as informações.
- Afirar que embora seja um processo conhecido na região e no país, esta iniciativa possui uma nova base conceitual.
- Consolidação de um espaço de inclusão de novos atores sociais.

Embora esta iniciativa tenha sido parte das inúmeras atividades do FSM, ela deu aos interessados a dimensão do ambiente em que está colocado o debate. Mesmo diante da



representação física (maquete), o ambiente vivenciado pelos que lá passaram era marcado pela busca da informação, pela aceitação sumária e por uma certa intransigência de alguns.

A forma como se organizou o debate e a postura pró-ativa de seus proponentes permitiram do início ao fim a defesa constante de que “precisamos debater o AHE Belo Monte”. Com dois eixos afirmativos: AHE Belo Monte - Energia para nossa gente e AHE Belo Monte - Energia com inclusão social, assim caminhou a iniciativa dos urbanitários de pautarem o debate. É preciso ver que de todos os terrenos em que se travou o debate até então, este era um terreno bastante desfavorável, uma incógnita.

Compreende-se que o sucesso da iniciativa deve-se à afirmação do método democrático para lidar com as diferenças das opiniões. Nas questões postas neste debate, vislumbram-se temas já sinalizados em debates anteriores tais como: indenizações, questão indígena, energia alternativa, malária, Tucuruí. No debate, os setores mais críticos dos movimentos sociais questionaram aspectos como: a implementação do plano de comunicação e interação social do AHE Belo Monte; a forma como o Ibama tem conduzido o licenciamento ambiental no país; a forma como está prevista a participação indígena nas oitivas; e a participação social nas audiências. E anunciou, ainda de forma negativa, novas questões: a gestão das compensações e o modo como Itaipu relaciona-se com a comunidade.

14.3.4. 4 Instrumentos de Comunicação Utilizados

Durante os eventos, as apresentações foram realizadas com recurso do power point. Já a divulgação dos eventos foi feita por meio da distribuição dos seguintes materiais de comunicação: cartazes, convite impresso, convite eletrônico, volantes, faixa de rua. No dia do evento, a sinalização do local também ganhou reforço com banners e faixa de palco.

14.3.4.5. Principais Resultados

Destaca-se como um fator importante para as considerações a seguir o fato de que a população que participou das atividades deste Eixo 4 é parte da população residente em Belém - cidade bastante distante da região do Xingu. Em sua maioria, este público foi composto pelo meio acadêmico, dirigentes sociais, representantes dos governos federal, estadual e da prefeitura de Belém. Com este espectro, é visível que temos realizado várias atividades, contudo sem atingir um público tão expressivo em termos quantitativos. As atividades mais massivas realizadas em Belém foram, de fato, as oficinas do Fórum Social Mundial: um público muito heterogêneo e diversificado, bastante representativo do FSM, mas muito aquém do público abrangido pelo empreendimento.

No somatório geral das atividades realizadas no ano de 2007 e 2008 em Belém verifica-se que o bloco predominante de questões é o 4 – Impactos do Empreendimento na Região (com 34% do total). Em segundo lugar, o 5 - Relacionamento com a sociedade, com 21,5%. Já os dois blocos menos perguntados foram o 1 – O empreendimento em geral (12%) e o 2 – Aspectos técnicos do projeto (12,5%). **TABELA 14.3 – 21 e GRÁFICO 14.3 – 19**

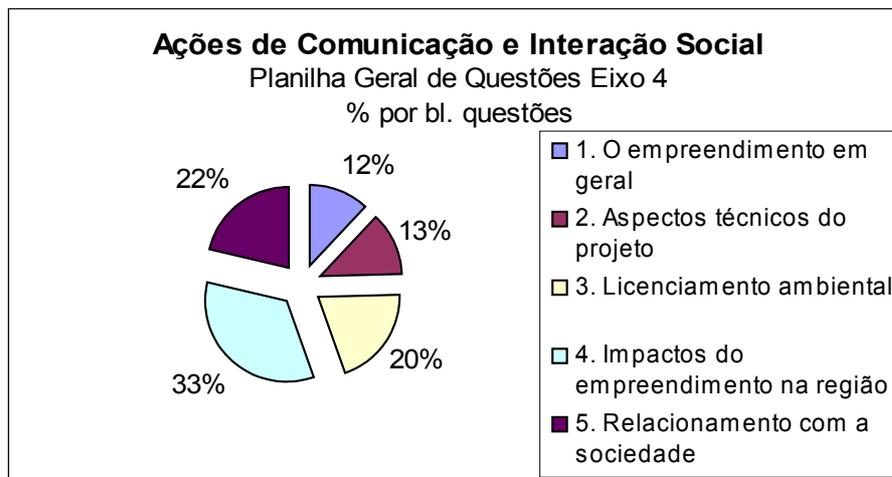
O fato do Bloco 1 ter sido o que menos foi perguntado poderá ser interpretado considerando-se que as questões afetas à realização do empreendimento estão ainda bastante distantes deste público ou, por via das vezes, tal bloco contrasta com o bloco predominante, já que nele são



agrupadas as posições mais diretas. Podemos ler que perguntas do tipo “quando vai sair o empreendimento” revelam muito mais uma perspectiva de mudança para o público diretamente impactado, não para um público que tem interesse no debate para revelar sua opinião e não colher informações para transformar sua posição.

TABELA 14.3 - 21
Sistematização dos Questionamentos

Ações de Comunicação e Interação Social - Planilha Geral de Questões Eixo 4				
Categorias para Sistematização de Questões - Quantificação				
<i>Inclui: Fóruns Técnicos em Belém (FT I - 04/se/2007, FT II - 20/nov/2007, FT III - 16/out/2008); Apres. Revisão dos Estudos de Inventário (Belém, 18/dez/2007)</i>				
Bloco	Categorias	Quantidade	%	% por bl. questões
1. O empreendimento em geral	1.1. Materialização do empreendimento	2	3	12
	1.2. Justificativa do empreendimento	6	9	
	1.3. Cronograma do empreendimento	0	0	
2. Aspectos técnicos do projeto	2.1. Cota do Reservatório	0	0	12,5
	2.2. Trecho de vazão controlada	0	0	
	2.3. Outros	8	12,5	
3. Licenciamento ambiental	3.1. EIA-Rima e outros estudos	13	20	20
	3.2. Cronograma do Licenciamento			
4. Impactos do empreendimento na região	4.1. Ecossistemas terrestres	2	3	34
	4.2. Ecossistemas aquáticos	1	1,5	
	4.3. Aspectos socioeconômicos e culturais	19	29,5	
5. Relacionamento com a sociedade	5.1. Demanda por informações	7	11	21,5
	5.2. Benefícios à sociedade	4	6	
	5.3. Manifestações em geral	2	3	
	5.4. Manifestações não referentes ao empreendimento	1	1,5	
TOTAL		65	100	100



Fonte: Elabore, 2009

GRÁFICO 14.3 – 19 Sistematização dos Questionamentos – Consolidado do Eixo 4

14.4 Limites e avanços no processo de Comunicação e Interação Social

Neste tópico serão abordados alguns aspectos do trabalho que podem ser considerados, no momento atual, como fator de limitação ou de avanço no processo de comunicação e interação social, baseado na experiência da implementação das ações de comunicação e interação social do AHE Belo Monte. Observa-se isso como condição para identificar que aquilo que está posto como uma limitação poderá não ser mais no futuro, ou aquilo que é visto como um avanço, vir a torna-se um obstáculo.

Dito isso, entende-se o cenário de realização das ações de comunicação e interação social como algo marcado pela disputa constante entre inúmeros atores sociais em diferentes pautas. Tal comportamento tem sido responsável, ainda, pela dualidade do “sou a favor ou contra” ou pela politização do debate do AHE Belo Monte. A própria imagem negativa do AHE Belo Monte está associada à esta compreensão, a qual, ao longo do tempo, foi motivadora de um desestímulo junto à população quanto à perspectiva de mudança. Isso criou, nas gerações mais velhas, uma imagem de um empreendimento que ora surgia em função de uma aprovação e, mais tarde, por alguma razão, saía de cena - sem dar à população a chance de conhecer as razões da mudança de rumo.

Embora este cenário detenha um histórico de uso de força e violência como parte da cultura da negação do debate, em boa medida, na abordagem direta com a população, esta questão não tem aparecido. No caso, o exercício do diálogo permite que todos explicitem seus conflitos e trabalhem uma agenda em comum de superação dos mesmos.

Um outro aspecto por ora superado, pelo fato de que há uma visita casa por casa pelos agentes, mas que, de certo modo, impede uma mobilidade maior dos moradores, tem sido a distância e as condições de trafegabilidade em determinadas áreas. Neste rastro, segue também a questão da adequação da linguagem do conteúdo técnico para o conhecimento popular. A passagem dos conceitos técnicos para uma linguagem acessível a todos requer uma troca de leitura e percepção sobre o mesmo tema por um tempo mais prolongado. O tempo de trabalho é o tempo da conclusão dos estudos de viabilidade do empreendimento. Por isso, esta



prática precisa ser incorporada nas próximas fases do empreendimento como uma clara diretriz, caso contrário poderemos truncar a relação com esta vasta base social.

Como um fator de avanço e de fortalecimento do atual processo de comunicação está a existência de uma forte organização social, o que, de certo modo, permitiu um acesso e uma circulação mais intensos do debate e das informações. É bom lembrar que Altamira detém também uma rede de veículos de comunicação, o que permitiu uma amplitude e um posicionamento público dos diversos atores sociais sobre o tema, na medida em que o debate foi se alastrando. Embora ambos os casos sejam fatores de avanço, podemos considerá-los limites, caso esta rede não seja paulatinamente alimentada de informações sobre cada fase do processo.

De certo modo, podemos considerar significativo o fato da região estar construindo um Plano Regional de Desenvolvimento, o que permitirá que a mesma identifique o cenário de mudança na escala regional, faça a identificação dos problemas, a identificação das responsabilidades na gestão tanto das questões específicas do empreendimento quanto das atividades de governo, com possibilidade de preparação da população para lidar com suas dificuldades estruturais.

Por fim, dois grandes avanços têm sido o fato de que há uma clara predisposição da população em participar do processo, assim como a construção de múltiplas formas de interação social e de espaços de interlocução. Há uma profusão de diferentes formas de acesso às informações, as quais têm sido apresentadas à população com qualidade e com transparência. Neste ambiente percebe-se que os avanços resultam da construção de um conhecimento sobre as propostas.

14.5 Aspectos conclusivos

Em números gerais, no contexto das ações de comunicação e interação social, no período de abril de 2007 a dezembro de 2008, foram realizados 12 eventos, reunindo cerca de 1900 pessoas. A atividade dos agentes de comunicação para o período de outubro de 2007 a dezembro de 2008 realizou um total de 7.682 visitas de mobilização, que propiciaram a organização de 114 reuniões, com a participação de cerca de 4.860 pessoas.

Durante o período em que foi realizado este conjunto de ações foram registrados cerca de 5.950 questionamentos / manifestações dos vários públicos abordados, muitos dos quais receberam resposta na medida em que os estudos de viabilidade disponibilizavam informação. Nesse universo de questões, 58% concentraram-se no tema do Bloco 4 - Impactos do empreendimento na região, que reuniu 3456 perguntas - neste montante, as questões referentes à categoria Aspectos socioeconômicos totalizaram 2.991 questões. Em segundo lugar, com 19%, o destaque foi para os Aspectos técnicos do projeto, tema do Bloco 2. Neste bloco as perguntas referentes à categoria Cota do reservatório somaram 831. O terceiro bloco mais perguntado foi o Bloco 1 - O empreendimento em geral, que obteve um percentual de 15,5% reunindo 910 questões. Estas, em sua maioria, se referiram à categoria Materialização do empreendimento, com um total de 500 questões. O Bloco 3 - Licenciamento ambiental foi o menos perguntado durante este período, tendo atingido apenas 2%, com 136 perguntas realizadas.



Estes são os números gerais até aqui registrados. Fora as inúmeras leituras e demais interpretações que podem realizar, estes são, hoje, a tradução de um crescente processo de participação social na região, em particular na área da ADA e AID do empreendimento. Em muito, isso se deve à valorização de interlocução com todos os setores, sem distinção de posição e uma relação de transparência com a população.

Por meio dos agentes de pesquisa e de comunicação vem sendo estabelecida a interlocução que integra uma rede de atores que antes estavam fora ou tinham suas opiniões mediadas por alguma liderança. Sem prejuízo da continuidade do trabalho de tais lideranças, o que se agrega, agora, é a possibilidade destes novos atores se sentirem e serem valorizados em uma relação de reconhecimento mútuo. Esta tem sido, na prática, uma relação mais direta, a qual possibilita a troca. Neste ambiente de interação não são cobradas posições favorável ou de contrariedade. São trazidos ao diálogo a dúvida e o desafio da resposta. Quando esta é insuficiente ou não está amadurecida há o reconhecimento do agente de que há uma limitação. A transparência no trato tanto da recorrência da pergunta que não se sente respondida, ou na resposta que é insuficiente é vista como um compromisso de ambos os atores.

O que vale é não desconsiderar ou ignorar o que é perguntado, muito menos desconstituir a resposta recebida. O importante é valorizar o trato feito de buscar a solução, trazer novos interlocutores à mesa quando for o caso. Por isso, torna-se um compromisso mútuo que haja troca entre os atores e que esta ocorra em um ambiente fértil para o contraditório.

O conteúdo das perguntas recolhidas parte de um cenário de desconfiança entre os diversos atores diante da possibilidade de realização do empreendimento. Tal cenário não está superado, talvez não esteja em um horizonte próximo. O que há, de fato, é que se busca superar um ambiente de discórdia, abrindo espaço para um ambiente de dúvida, de investigação, de procura e de respostas. Todos, de certo modo, vêm se permitindo o debate, incluindo até mesmo as posições mais críticas. Marcar posições diferenciadas é aceito com naturalidade por todos. (TABELA 14.6. 1 e GRÁFICO 14.6 – 1)

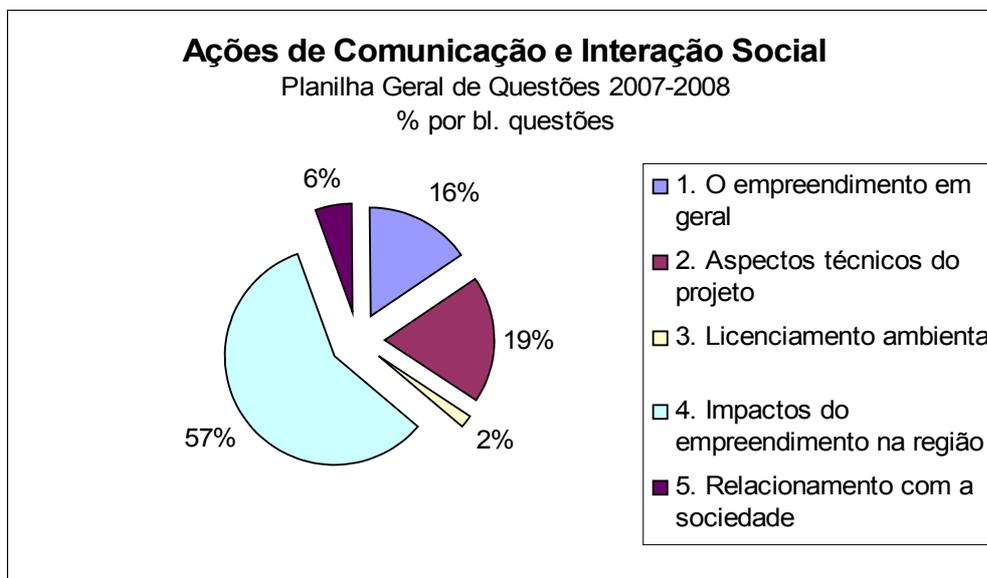
TABELA 14.6. 1

Ações de Comunicação e Interação Social - Planilha Geral de Questões 2007-2008

Categoria para Sistematização de Questões – Quantificação				
<i>Inclui: todas as ações de 2007 e 2008, de acordo com as tabelas anteriores.</i>				
Bloco	categorias	quantidade	%	% por bl. questões
1. O empreendimento em geral	1.1. Materialização do empreendimento	500	8,5	15,5
	1.2. Justificativa do empreendimento	187	3	
	1.3. Cronograma do empreendimento	223	4	
2. Aspectos técnicos do projeto	2.1. Cota do Reservatório	831	14	19
	2.2. Trecho de vazão controlada	71	1	
	2.3. Outros	241	4	
3. Licenciamento ambiental	3.1. EIA-Rima e outros estudos	136	2	2
	3.2. Cronograma do Licenciamento			

4. Impactos do empreendimento na região	4.1. Ecossistemas terrestres	360	6	58
	4.2. Ecossistemas aquáticos	105	2	
	4.3. Aspectos socioeconômicos e culturais	2991	50	
5. Relacionamento com a sociedade	5.1. Demanda por informações	172	3	5,5
	5.2. Benefícios à sociedade	101	2	
	5.3. Manifestações em geral	31	0,5	
	5.4. Manifestações não referentes ao empreendimento	4	0	
TOTAL		5953	100	100

Fonte: Elabore, 2009



Fonte: Elabore, 2009

GRÁFICO 14.6 – 1 - Ações de Comunicação e Interação Social – Planilha Geral de Questões 2007-2008

De todos os desafios a enfrentar – entre estes o de manter o ambiente com sua diversidade de opiniões – talvez a incorporação das mudanças desse processo de diálogo no projeto do AHE Belo Monte seja o maior. Traduzir à população que o que está sendo estudado e debatido vem, de fato, se refletindo em mudanças no projeto é outro desafio ainda mais expressivo. A expressão da compreensão do que está sendo construído na interação com a população é a incorporação de muitas questões nos desenhos dos Planos, Programas e Projetos.

As atividades de interação e comunicação social ofereceram, até o momento, uma grande oportunidade de ampliar a percepção dos principais aspectos que preocupam e trazem expectativas para a população das áreas de influência do empreendimento.



Ampliaram, ainda, as possibilidades de apresentar informações e prestar esclarecimentos sobre os inúmeros aspectos técnicos envolvidos e, principalmente, de mostrar as alterações das características do AHE atualmente proposto e suas diferenças em relação às alternativas anteriormente discutidas na região.

Esta interação, por conseguinte, foi importante na qualificação e descrição de impactos que se fizeram mais perceptíveis nas inúmeras atividades desenvolvidas, seja na interação direta com a população ou com seus representantes políticos, ou nas discussões proporcionadas pelos Fóruns Técnicos.

Mostraram-se muito importantes para debater com a população os impactos identificados e os programas propostos, permitindo adequar alguns programas, em especial o detalhamento do Plano de Atendimento à População Atingida, reforçando medidas para preocupações e propostas vinculadas a garantias para os afetados - como, por exemplo, a definição de direitos independentemente da regularidade jurídica das posses, a proposição das características do reassentamento, dentre outros aspectos.

Contudo, é importante perceber que a população atingida será a mesma, quase até o final da obra. Este ator estará em cena do início ao fim, mas o que muda é o outro ator. O outro lado da mesa. Neste lado senta justamente quem institucionalmente decide, quem executa. E haverá, no ano seguinte, mudanças nas estruturas dos governos federal e estadual, além de que a execução da obra decorrerá do resultado de um leilão público.

Sem contar que os gestores públicos mudam de quatro em quatro anos, a própria regra do setor impõe mudanças na próxima fase. É nesse contexto que a população precisa ter claro que de uma etapa para outra mudam os atores, que de uma etapa para outra é preciso consolidar as decisões já tomadas. Já o outro lado precisa entender que é preciso materializar cada mudança incorporada ao projeto. É preciso que os antigos e os novos atores reconheçam tais acordos e os perpetuem. Por isso é importante que em cada uma das etapas tenhamos ampla participação social, assegurando-se assim a consolidação das decisões tomadas.

Por fim, a instabilidade sempre foi uma constante em processos de licenciamento de grandes empreendimentos e, neste caso, não será diferente. Não é de hoje as prolongadas disputas judiciais, o bloqueio do debate e outras formas de luta, que embora legítimas, alteram o ambiente do diálogo. Mas há, no momento, uma disposição em manter a estabilidade da conversa, da troca com as limitações e com dúvidas inerentes a este processo. A comunicação e a interação social, no caso, são ferramentas de sustentação de tal compromisso, de como cada lado da mesa enxerga e propõe mudanças para ambos realizarem.